JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ, 6 A 12 DE JUNHO DE 1977 – ANO II No. 102 – Cr$ 2,00

JUNDIAÏ

EDITORA JUNDIAI LTDA.
6/6/77
AD PU



VEJA QUEM LUCROU (MESMO) COM O GOVERNO DE IBIS.

(PAG. 8/9)

A CARTA DO DIRETOR DA FACULDADE CONTRA O JORNAL DE 2A.(PÁG.11)

O MANIFESTO DOS JORNALISTAS CONTRA A CENSURA.(PÁG.16)

ANÁLISE

A ilha de hoje.

Ao se iniciar o 14o. ano do regime implantado em 31 de março de 1964, o panorama político-institucional e econômico brasileiro, já não é, como o disse em várias oportunidades o sr. ministro da Justiça, comparável a uma ilha de tranquilidade rodeada por um mundo tormentoso e convulso, muito pelo contrário, visto que, ressurgem no horizonte sintomas e prenúncios de que o clima político do país tende daqui por diante à instabilidade e à nebulosidade, que muito provavelmente se transformarão em tempestade.

Assim, nos mais variados estratos e classes sociais, começam a existir indícios de desagrado em relação as linhas mestres que norteam o governo do sr. Ernesto Geisel, e diga-se de passagem, que para muitos, ao abandonar o tão propalado "projeto de distensão", osr. presidente tenha incorrido no erro maior.

As vozes de discordâncias não são unicamente oriundas de uma parcela minoritária e inexpressiva da população. Manifestaram-se os empresários: todos se lembram do "episódio Papa Júnior", com todos os seus desdobramentos, recuos de parte a parte e apressadas visitas dos mais importantes ministros-tecnocratas a São Paulo com o intuito de contornar a crise que já se delineava. Ainda com relação ao empresariado convém relembrar que a abrupta saída do Sr. Severo Gomes do Ministéirio da Indústria e do Comércio não se deve simplesmente a desavenças mesquinhas e a pequenos desentendimentos em torno de questões meramente técnicas, mas tem o seu fulcro na questão política, ou melhor, na questão democrática, cuja solução se impõe para que toda a sociedade nacional reencontre o caminho perdido.

As demissões em massa na indústrai automobilística já ultrapassaram a casa dos 10.000 trabalhadores. Também na indústria da construção civil e outras ocorre a mesma crise. A classe trabalhadora vive momentos de intranquilidade e angústia causados pela incerteza quanto ao futuro e incrementados pela escalada galopante do custo de vida, que segundo o último boletim do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) foi de 20, 21% no primeiro quadrimestre do ano, e a persistir a mesma tendência altista dos meses anteriores, teremos ao final de 1977 uma elevação de vida em torno de 60%. No entanto, não se tornaram públicas as inquietações e os anseios do operariado, haja visto que os mesmos não possuem instrumentos efetivos de participação e reivindicação.

A mocidade estudantil se impacientou e se lançou às ruas com palavras nitidamente diferentes daquelas de 1968, levantou alto e em bom tom a bandeira da democracia e da liberdade. Também o mundo intelectual e artístico se mobilizou, lançando manifestos em favor da retomada do estado de direito, e ao mesmo tempo deu o seu apoio aos jovens.

É bom que se registre, também o destacado papel que vem tendo a Ordem dos Advogados do Brasil, a Associação Brasileira de Imprensa, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, outras instituições e personalidades, que na defesa dos princípios democráticos vêm adotando atitudes e posicionamentos em conssonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

As mais recentes denúncias e declarações quanto ao funcionamento do sistema financeiro contribuiram, evidentemente, para elevar a temperatura política, principalmente depois que o partido da opsição insistiu, através de Comissão Parlamentar de Inquérito que ainda não se formalizou, na apuração dos fatos mais escabrosos divulgados pela imprensa e até mesmo na descoberta de novos furos. Sabe-se que o governo já gastou cerca de 20 bilhões de cruzeiros em instituições financeiras colocadas sob regime de intervenção e liquidação tais como os casos Lutfalla e UEB.

Os exemplos e as citações são muitos e se acumulam na mente do observador, sendo praticamente impossível relacioná-los todos no espaço reduzido de uma coluna, mas cabe frisar que a ilha já não é tão tranquila e estável como parece.

Germano Neto

ASSUNTOS MUNICIPAIS

A PONTE TORTA – PRÓS E CONTRAS

O saneamento do município que o ex-prefeito Ibis Cruz alardeou para justificar os vultosos empréstimos que negociou com o Banco do Brasil, Caixa Econômica e outros estabelecimentos de crédito, inclui, prioritariamente a retificação do rio Guapeva.

A despeito de haver consumido os milhões dos empréstimos que o contribuinte começa agora a pagar, muito pouco ou praticamente nada foi feito no sentido de dar àquele curso d'água a infra-estrutura que vem sendo reclamada. O Guapeva é, sem exagero, o rio mais poluído do Estado, onde se encontram, como todos sabemos, os mais imundos do país. É um esgoto a céu aberto, recebendo mais de oitenta por cento dos despejos da população.

Cediço é repetir, portanto, o que se diz na rua a respeito das indeclináveis providências que, segundo parece, estão em vias de serem cogitadas pela administração municipal.

Os fatos estão a demonstrar que no presente a Prefeitura não dispõe dos recursos exigidos para a implantação de um serviço completo de recuperação do Guapeva, criminosamente convertido, como está, numa autêntica fossa negra, exalando mau cheiro e pestilência por toda a zona ribeirinha.

Esse óbice, entretanto, não será entrave para que se procedam obras de alargamento e aprofundamento do álveo, dando-se, dessarte, uma valiosa contribuição relativa à prevenção contra enchentes, e, de certo modo, até como medida profilática e acauteladora da saúde pública.

O alargamento do Guapeva, como a evidência o atesta, impõe a demolição da chamada Ponte Torta, por sobre a qual, no antanho, transitavam os coletivos de tração animal. Segundo alguns varões de nosa terra a referida ponte teria sido construída na década de 860. O nome com que tem vencido os anos vem do fato de ter o seu vão livre em forma de arco. Ponte Torta, ou Ponte Redonda, segundo uns e outros.

Mandam as exigências do tempo que se ponha a ponte abaixo para que não represe as águas por ocasião das cheias. É aí porém, que entra como instrumento de emperro na solução do desiderato a credulidade popular. Asseveram os mais sensíveis ao conservantismo e à tradição, que a ponte deve permanecer imune à demolição. Há que ser tombada — dizem — pelo IBGE para ostentar-se como marco histórico dos fastos de Jundiaí.

Sempre respeitável, seja qual for, a opinião da rua merece da parte do poder público a mais acurada meditação. A psicose sentimentalista que se alastra em favor da mantença da ponte com todas as suas características atuais, todavia, no nosso entender, não deve exercer predomínio psicológico sobre aqueles a quem se acha afeta a tarefa de sanear o Guapeva e prevenir enchentes, primeiro, porque a própria salubridade ribeirinha assim o reclama, segundo, porque, com noventa e alguns anos apenas, a Ponte Torta é praticamente um marco de nossos dias, sem história nem requintes artísticos que possam exigir a sua perenidade.

Se, presa dessa conceituação tacanha dos sentimentalistas de pacotilha, os setores municipais relegarem a tarefa a um compasso contemporizador, será, fatalmente acoimada de desidiosa em futuro não remoto, isso porque, imperativamente, por este ou por outro governo, o Guapeva terá que ser saneado, exigindo como condição sine-qua-non a derrubada da Ponte Torta.

Daí, há que se aconselhar os saudosistas para que se ponham em campo com suas "Kodaks" a fim de que por meio de artísticas fotografias a memória da ponte seja sempre aviventada nos arquivos do povo.

Elcio Vargas

PAPO FURADO

DE TANQUE VAZIO E...

Deixando-me impressionar pela prosopopéia do rádio e da televisão, recolhi o meu carango à garage de onde só tiro para os casos de maior necessidade. Já não percorro como dantes, as ruas da cidade em displicentes vai-vens com o único intuito de me distrair. A gasolina há que ser regateada na medidade do possível a fim de que as divisas monetárias não escapem pelo ladrão do desperdício. Urge que se entenda esse comportamento não só como um gesto patriótico mas também como uma prática racionalizante de economia pessoal. Não corro mais que os oitenta. Não gasto mais que o necessário.

Mas, vejam só! O mês que findou , o mês 5, de acordo com o final da placa, é o mês em que o Serviço de Trânsito me obriga a renovar a licença.

Esperei o tempo todo pela TRU que me devia ser entregue por via postal. Todavia, os dias foram passando e a TRU não chegou. Impaciente, fui ao Trânsito. Disseram-me que procurasse na posta restante. Fui ao Correio. Atendeu-me uma senhora bastante educada porém de cuca mais vazia que purunga. Mandou-me ao carteiro. O cujo lá não se encontrava nem alguém sabia de seu paradeiro. Os dias encurtaram o meu prazo. Precisava pagar, senão já viram...Dirigi-me a um despachante amigo que me forneceu uma guia. Preenchi-a convenientemente e voltei ao Trânsito, pela segunda vez. Visaram-na como também fizeram ao impresso comprovante do Seguro. Fui ao banco. Paguei. Voltei ao Trânsito pela terceira vez. Em lá chegando, esperei à boca do guichê pela mademoiselle que se ausentara para tomar um fôlego. Quando voltou examinou meus documentos e disse-me em seguida: há multas a pagar...volte ao centro , compre guias de recolhimento, preencha e traga-mas para visar. Atendi ao que me prescreveu a mademoiselle, e, com as guias competentemente escrituradas, me mandei de novo ao Trânsito pela quarta vez. Carimbaram e rubricaram as cujas, seguidas da ordem para que eu pagasse na Coletoria Estadual. Lá fui eu. Paguei as multas e voltei ao Trânsito pela quinta vez.

De novo à boca do guichê, com a papelada toda cheia de carimbos e rubricas nervosas, senti o alegrão de ver solucionado o meu problema. pelo menos no que concernia à sua primeira fase. Quanto à segunda, menos burocrática e muito mais simplificada, consistia na aquisição e substituição da plaqueta. Depois daí, tudo OK.

Como vocês não ignoram, o Serviço de Trânsito do município, antes sediado no Anhangabú, situa-se agora ao final da Córrego do Mato, quase na Ponte de Campinas.

Avaliam, pois, quanta gasoza eu queimei nas incursões que levei a efeito para relicenciar o meu carango. Mas consegui. Ufa, até que enfim, disse eu, respirando fundo numa sensação de desabafo...com o tanque vazio e o saco cheio.V/2



MEMORANDO INTERNO

Caro "Senador":

Tenho pensado um bocado nos destinos deste jornaleco.

Comecei olhando pra trás e vendo o que ele efetivamente fez, nestes quase dois anos de vida. Ajudou a derrubar a administração do sr. Ibis Cruz? (Pelo menos é o que dizem até os nossos inimigos: que ajudamos a jogar farofa no ventilador do "dinâmico e corajoso" ex-prefeito). Muito bem, ajudamos. E daí?

Apesar dos quilos e quilos de papel gastos em denúncias de "imoralidade e lesividade", qual é o quadro hoje? O homem continua por aí, ao que dizem transando sua candidatura a deputado. Já sei, corre na Justiça uma Ação Popular contra ele e a famigerada Concorrência do Sistema Viário. Mas, me diga com franqueza: existe alguma garantia de que ele seja punido? As avenidas inúteis, cortando terrenos de amigos e apaniguados , são provas suficientes para a sua punição? A dívida brutal que afoga o nosso povo é prova cabal? O empréstimo vergonhosamente aprovado pelos senadores arenistas (do partido da Revolução. "Senador"!) é prova concreta de que a coisa foi safana? O progresso imobiliário dos parentes dele é suficiente para demonstrar que os "planejamentos para o ano 2000" eram feitos a portas fechadas, com o intuito de beneficiá-los?

Que nada, "Senador"! Isso não prova nada, nada disso consegue abalar a "legalidade" com que essa tramóia toda foi cercada. Na verdade, não derrubamos coisa nenhuma. E digo mais: não derrubamos nem a pecha de subversivos ou interesseiros que sempre emoldurou as cento-e-tantas edições deste pasquim metido a besta.

O que fizemos, então, neste quase dois anos de vida?

Dirá você que trouxemos de volta à cidade o bom jornalismo de Sandro Vaia, Ademir Fernandes, Sérgio Rondino. E que revelamos um Bartimeu cheio de verve e brasilidade. E que ajudamos a divulgar ainda mais o notável repórter policial Percival de Souza. Ou que ajudamos a renovar, nos bons jornalistas caboclos, a vontade de aprimorar seus trabalhos (o que resultou na indiscutível melhoria da aparência gráfica e no conteúdo do "Jornal de Jundiaí"). Ou que ajudamos a dificultar o jornalismo encomendado que caracterizou os quatro anos de "impulso"do "Jornal da Cidade".

E daí? Quem garante que a dotação de novas verbas oficiais não trará de volta o mesmo estado de coisas? O fato de continuarmos existindo com jornal assegura isto? Duvido.

Ah, você tem um fato concreto? A nossa decisiva colaboração para que o DAE não passasse para as mãos da Sabesp, trasformando-se numa Telesp das águas e esgoto – com tarifas absurdas e serviços precários? Ora meu amigo, é só ler a entrevista do prefeito com o governador, semana passada. para verificar que a ameaça continua presente. Pois o governador-indireto não foi claro quando disse que somente a entrega, total ou parcial, do DAE à empresa estadual poderá tirar a cidade da calamidade em que se encontra? Eles não desistem fácil, "Senador". E quem garante que um dos mais ativos combatentes dessa entrega, o atual diretor do Planejamento, não terá que conceder, para que possa realizar alguma coisa em favor da cidade? E, caso a prefeitura decida ceder, quem impedirá? Este jornaleco? Duvido.

Pois, é "Senador", tenho pensado um bocado nos destinos deste semanário. Durante as elocubrações, pasme, cheguei até a ponderar sobre uma idéia sugerida por um dos nossos companheiros: transformá-lo num jornal diário. Bastaria que a gente abrisse mão de algumas convicções e publicasse assuntos mais variados. Não é difícil descobrir exorcistas por aí: a nossa realidade anda muito propícia para o surgimento de profetas. Não é difícil badalar executivos e damas de caridade: eles e elas pululam por aí. Aniversários todo mundo faz todos os dias: é só fotografar e cumprimentar. Mulatos assaltantes e menores ladrões é o que não falta: um homem de plantão na delegacia e algumas tarjas pretas nos olhos dos meninos são coisas fáceis de providenciar. Filatelia, espiritismo e vozes da catedral são notícias fáceis de serem obtidas – de graça.

Com essas pequenas providências a gente poderia se transformar em um item importante da avaliação do progresso da cidade: seríamos o **terceiro** jornal diário, ao lado dos colégios, indústrias, profissionais liberais e cinemas, na lista do IBGE.

Só que isso levaria a gente a se constituir numa grande empresa. E grande empresa tem muitos funcionários. E, como responsáveis por tantas pessoas, teríamos que moderar as críticas, fazer pequenas concessões, ou não teríamos anunciantes e leitores suficientes para garantirem a segurança da empresa e, principalmente, dos funcionários.

O único problema é que não vejo entre os atuais companheiros, ninguém com talento para ser diretor-superintendente de tão arrojado empreendimento. Mas talvez seja questão de pensar um pouco mais no assunto. Continuarei pensando, "Senador".

Ah, ia me esquecendo: precisamos fazer a reunião de pauta para a semana que vem. Ouvi dizer que existe um tramóia na...

Erazê Martinho

UM DESRESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS

A agitação, as manchetes e todos os rumores provocados na semana passada pelo caso do deputado Marcos Tito, do MDB, que transformou em discurso um manifesto comunista acabaram deixando em segundo plano, na imprensa, a que talvez tenha sido a informação política e cultural mais importante da semana passada: a portaria que instituiu o superpoder da censura no Brasil.

Um superpoder perfeitamente definido por um editoriral de O Estado de S.Paulo, que considero um dever transcrever aqui, ao menos em trechos:

*

"Desde a semana passada instituí-se no Brasil uma barreira alfandegária contra o tráfico de bens culturais entre os países: as publicações vindas do estrangeiro e destinadas à distribuição ou venda no País estão sujeitas, quando da sua entrada, a um exaustivo vasculhamento a cargo desse colegiado que entre nós decide inapelavelmente em matéria de moral, costumes e ordem pública – o Departamento de Polícia Federal, órgão do Ministério da Justiça.

"Uma simples portaria do Ministério da Justiça e eis a Polícia Federal investida de poderes superiores aos que a Inquisição atribuiu a si, em 1543, ao proibir que fossem lidos ou vendidos livros quaisquer sem passar pelo **nihil obstat** dos censores eclesiásticos. Ela conferiu ao Departamento de Polícia Federal o dom infuso de discernimento para emitir parecer sobre o que é moral, ou imoral, além, evidentemente, do dom das línguas, ou glossolalia, que foi atribuído pelo Novo Testamento aos apóstolos, depois de receberem a iluminação miraculosa do Espírito Santo.

*

"Quem são, com efeito, esses privilegiados funcionários encarregados da censura prévia para "cada setor de atividades" e que doravante se farão constantemente presentes nos centros de trigem da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos no Rio, em São Paulo, Santos, Campinas, no Recife, em Belém e Manaus, tão bem dotados pela natureza e pela graça, de sorte a poderem julgar convenientemente toda a produção literária, filosófica, científica e técnica do mundo inteiro? (...)"

*

"A figura do censor, neste momento da história brasileira, dá pena. Quem o investe, porém, da missão, merece indignação e repulsa: os juristas de encomenda, que dão forma legal a essas reiteradas violências contra a liberdade de pensamento e de expressão; os Poderes da República que, relativizando-nos a democracia, nos relativizam a cada dia, na condição de cidadãos livres e de seres racionais e pensantes".

*

"Merece indignação e repúdio esse desrespeito contumaz à Constituição, que nos garante ser livre a manifestação de pensamento, de convicção política ou filosófica, bem como a prestação de informação, **independetemente de censura** (§ 8o. artigo, 153, da Emenda Constitucional no. 1, de 17 de outubro de 1969). (...)

*

"A nova barreira erguida pelo ministro Armando Falcão contra a cultura e o pensamento é mais um documento – público – a engrossar os relatórios que circulam pelo mundo afora sobre o desrespeito aos direitos humanos no Brasil. Documento mais autêntico não se poderia desejar".

AVISO À PRAÇA

O indivíduo Jalmar Barbosa **não está mais autorizado a corretar publicidade, nem fazer assinaturas para o "Jornal de 2a.".**

O referido elemento nos ludibriou durante dez dias, quando saiu por aí à cata de anunciantes para o "Guia de Compras" que publicamos anexado ao no. 99 do J 2a. A partir do instante em que descobrimos tratar-se de um falsário, publicamos seu "Retrato Falado" (J 2a. no. 101), julgando que, com essa medida, o pilantra desaparecesse da cidade.

Todavia, soubemos que Jalmar Barbosa **ainda se encontra na praça, tentando enganar anunciantes e assinantes potenciais deste semanário, razão porque voltamos a alertar a indústria, o comércio e a população:** Jalmar Barbosa é um falsário.

Ao mesmo tempo em que fazemos esta publicação, estamos tomando providências junto às autoridades policiais, para evitar que Jalmar **nos comprometa publicamente, bem como para evitar que faça novas vítimas entre pessoas de boa fé.**

A Diretoria

PALAVRAS

"A subversão se alimenta particularmente da corrupção. O combate à corrupção diminui substancialmente a força da subversão". (Brigadeiro Huet Sampaio, ex-ministro do Superior Tribunal Militar)

"Há hoje proibidas, cassadas, caçadas e eventualmente queimadas cerca de 350 obras que aqui se editaram, de autor nacional ou estrangeiro, sem contar as que são apreendidas na alfândega, no Correio e nas próprias livrarias. A rigor, tudo pode ser proibido porque nada há mais subjetivo do que conceitos sobre "moral comum" ou segurança nacional, assuntos que ficam a depender exclusivamente dos padrões do eventual ministro da Justiça ou de seus agentes subalternos". (Newton Rodrigues, "Folha de S.Paulo", 31/5)

"Qual é o currículo do Coutinho ? Ele foi campeão de quê ?Sei que é uma pessoa muito inteligente, um ótimo preparador físico, mas como técnico tem apenas teoria. Ele é capaz, mas não para ser técnico da seleção". (Palhinha, jogador do Corintians)

"Em geral se propõe o problema do divórcio num enfoque casuísta: **Sei de um caso... Tenho uma conhecida..., Será que esse rapaz jovem não pode reconstruir sua vida ?** Todos nós conhecemos casos. Casos em que o divórcio aparece como solução. Conhecemos também casos – e, se olharmos com olhos de ver, serão muito mais numerosos – em que divórcio não é solução. Qual é a solução para uma mulher abandonada, com a filha nos braços, pelo marido que ama? Os corações não se arrumam com leis, porque eles mesmos têm suas leis, que os homens, racionalistas, querem desconhecer". (D. Lourenço de Almeida Prado, O.S.B.)

"O que eu posso fazer ?Isso é doença de cidade grande, Qaunto mais gente, mais pobreza, mais violência". (Prefeito Luís Verano, sobre os problema de segurança em Belo Horizonte)

"CEI comprova desvio de dinheiro no São Vicente". (Jornal de Jundiaí, 27/5)

"Beckenbauer está no Cosmos". (Jornal da Cidade, mesmo dia)

" O governo exclui a mocidade de tudo, porque o moço é suspeito – se é inteligente, então, é suspeitíssimo, porque o moço inteligente é a coisa mais perigosa que existe para o velho pouco inteligente". (Paulo Brossard, Visão, 9.5.77)

"Meu Deus do céu, um deputado ir à tribuna ler um manifesto publicado em jornal comunista é, evidentemente, um caso muito grave". (Coronel Toledo de Camargo, assessor de Imprensa da Presidência da República, "Folha de S.Paulo", 31.5.77)

"Mais grave do que Marcos Tito ler matéria de "Voz Operária" na Câmara são os operários, mesmo sem ler o panfleto clandestino, estarem amargando sentimentos de frustação e ressentimento".(Alberto Dines, mesmo joranl, mesmo dia).

"A coisa aqui tá preta". (Chico Buarque, "Meus Caros Amigos", elepê que continua recordista de venda).

PUFS

"Black Rio", em americano, significa "crioulo doido".

Sonata era um breve repouso que Franz Lizt fazia ao luar.

Moscovita é um tônico que se agita antes de usar.

Beladona foi uma cantora lírica que morreu de furunculose.

Virus é o hino nacional do C.A. Ipiranga.

Trotsky é um andar que os cavalos fazem para derrubar seus donos.

Bastião foi o último sentinela a morrer antes da Abolição.

Pinocchio, em italiano, significa "te furo os olhinhos", de mentira.

Oboé é uma espécie de bumba-meu-boi erudito.

Larousse foi uma revolucionária muito letrada.

Bidu Sião foi o primeiro padre telepata do Brasil.

Opus 69 era o uísque favorito de Chopin.

Glutão foi um filósofo grego que comeu os próprios filhos.

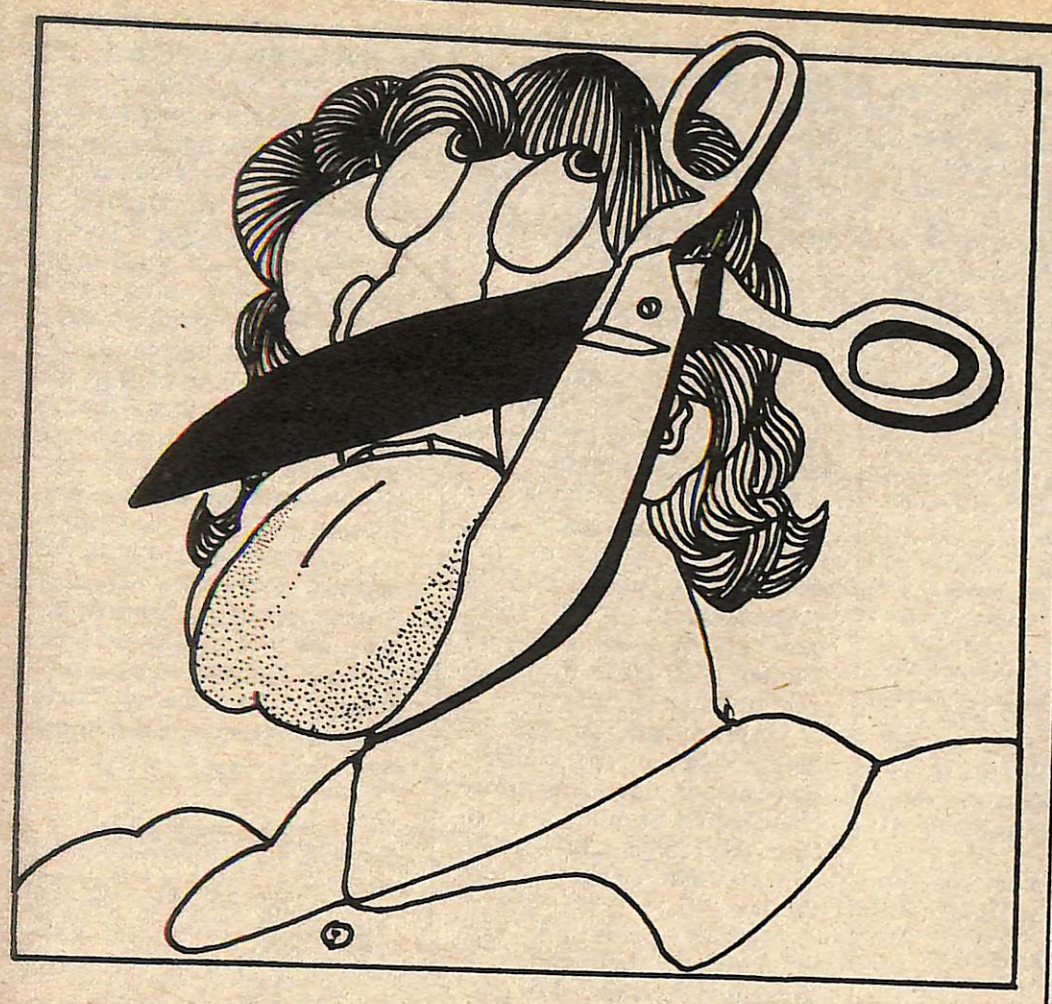
Barroco foi um escultor que tinha cara de anjo.

Zarteu

INTERVALO



AH MABS



AJUDANDO A PORTARIA

Mãos a obra. Diante da nova portaria do Ministério da Justiça que estabelece a censura prévia a livres e periódicos estrangeiros (realmente, tem razão aquele senador: por que censurar só os brasileiros? Como dizia Stanislaw Ponte Preta - ou restaure-se a moralidade, ou locupletemo-nos todos. No caso, censuremos todos) vai aqui a nossa modesta contribuição, pra aliviar um pouco o trabalho dos tão atarefados e sobrecarregados agentes. Sugiro que se censurem;

L'Osservatore Romano - jornal que difunde ideologia alienígena e até mesmo, em alguns casos, extraterrena.

The Washington Post - publicação subversiva que derrubou o chefe de Estado de uma nação amiga.

A Divina Comédia - obra do escritor italiano Dante Alighieri, que faz a apologia do inferno. Na obra estão incluídas, também, veladas alusões a um relacionamento amoroso ilícito enre o autor e uma certa senhora chamada Beatriz, que não tinha com ele - o autor - qualquer vínculo matrimonial.

A Bíblia - de autor (ou autores) ignorado, a indicar, provavelmente procedência clandestina. Trata de fratricídios, conflitos humanos extremamente densos e chocantes, e contém também passagens de indisfarçável lascívia. (Vide o "Cântico dos Cânticos")

O Crime do Padre Amaro - de um escritor português chamado Eça de Queirós, relatando uma obscena ligação amorosa entre um padre e uma ingênua senhorinha. A obra defende também a nociva instituição da mãe solteira, e pode servir para agravar sobremaneira problemas sociais semelhantes com os quais se defrontam as nossas instituições filantrópico-assitenciais.

National Geographic Magazine - dá conta da existência de determinados países onde se praticam atos atentatórios à moral e aos bons costumes.

Morte em Veneza - O relacionamento entre o professor Aschenbach e o jovem Tadzio, relatado pelo autor, o alemão Thomas Mann, é no mínimo suspeito.

Nosso Homem em Havana, do inglês Graham Creene. Por motivos óbvios.

A Mandrágora - obra teatral do italiano Nicoló Machiavelli, mais conhecido por Maquiavel. A julgar pelo nome de autor, obra de conteúdo maquiavélico, e portanto desaconselhada.

Madame Bovary, de Gustave Flaubert. A senhora que dá título à obra, não é, por certo - devido ao seu comportamento um tanto airado - um exemplo a ser seguido.

Decamerão, de Bocaccio. Uma coletânea de anedotas vulgares e picantes, explorando situações do fundo sexual.

Informations Catholíques - revista editada em língua francesa que contém informações nem sempre católicas.

Crime e Castigo - como se não bastasse tratar-se de obra de autor russo (Dostoiévsky), narra, de maneira extramamente cruel, o assassinato de uma pobre velhinha por um vilão sem caráter.

Lolita - também de autor russo (Vladimir Nabokov) é um incentivo à aberração sexual conhecida por pedofilia (prática de atos libidinosos, tendo como objeto crianças de tenra idade).

Vinhas da Ira - do norte-americano John Steinbeck, Relata, de maneira bastante crua, conflitos sociais ocorridos no começo do século nos Estados Unidos. Fala de greves, movimentos reivindicatórios, e outras atividades suspeitas.

Um Bonde Chamado Desejo - peça teatral do norte-americano (e ainda por cima homossexual) Tennessee Williams. Ao contrário do que possa parecer, o texto não aborda problemas de transporte coletivo de massa nas grandes cidades, mas sim o comportamento sexual reprovável de uma senhorinha chamada Blanche Dubois.

Naturalmente, este é apenas uma pequena amostra do estafante trabalho que os diligentes funcionários de Censura terão. Mas se todo mundo estiver disposto a colaborar, elaborando suas pequenas listas, como eu fiz, tudo ficará mais fácil. Vamos ajudar?

Sandro Vaia

I

A nova legislação penal, com relação às medidas alternativas para prisão, foi sancionada recentemente pelo presidente da República. Aqui, uma série de opiniões sobre a nova lei, especial e exclusivamente para o Jornal de 2a.:

Promotor Público Djalma Lúcio Gabriel Barreto : **"O objetivo da lei se situa na maior liberalidade concedidada aos acusados, principalmente àqueles que venham a ser condenados. As maiores preocupações do legislador situaram-se no setor de cumprimento da pena, prevendo benefícios maiores que os atuais, objetivando que os detentos, consigam, em menor prazo, a sua liberdade. Todavia, os vícios que o setor penitenciarista vem apresentando nem de leve foram tocados pela nova legislação, o que significa a colocação em liberdade pessoas que ainda não estejam preparadas para o convívio social. É de se prever, pois, dentro do esquema atual, um breve retorno de toda essa leva de beneficiários das novas regalias legais".**

Cid Vieira de Souza, advogado, presidente OAB-SP:**"A lei que introduz modificação no Código Penal e Código de Processo Penal me pareceu altamente positiva e com pontos que merecem o aplauso de todos quantos se dedicam ao estudo do direito penal. Vale destacar a prescrição da reincidência, a possibilidade de sursis em penas de reclusão, o livramento condicional a condenados a penas a partir de dois anos e estabelecimento da prisão-albergue, já existente em nosso Estado. Parece-me que o espírito que norteou essas modificações está consubstanciado na idéia de que cadeia deve ser reservada apenas aos delinquentes perigosos e que, por isso, necessitam de tratamento adequado".**

Alberto Júnior, sub- procurador da Justiça:**"De 1940 até hoje, surgiram dezenas e dezenas de leis relativas à punição dos crimes, quase todas — senão todas — concedendoregalias e favores. Se o problema é a falha no nosso sistema penitenciário, a qual realmente existe, então deveríamos buscar novas soluções. O fato é que a crise da Justiça penal é uma crise de âmbito mundial, e não local. O afrouxamento das medidas repressivas só poderá estimular a criminalidade, perdendo totalmente a sua função intimidativa que é muito importante".**

II

Palavras de Mário Altenfelder, na aula inaugural de um curso para aperfeiçoamento de pessoal na Secretaria da Promoção Social:

— ... Estamos vivendo uma época em que os antigos valores morais estão desaparecendo e não existem outros para substituí-los. As pessoas só se preocupam com dinheiro e pensam que só o dinheiro resolve. Então fazem casa onde colocam menores e outros carentes pensando assim que estão resolvendo o assunto.

— ... Quem conhece a Constiuição do país? Quem já leu o Código Civil? Quem sabe que um dos artigos deste Código diz que é proibido construir casa de prostituição? E não há uma cidade em todo o Estado que não tenha uma. Depois mandam construir casas para proteger crianças desamparadas, as mães solteiras, etc..

III

O órgão central de controle dos patronatos — OCCP — da Casa de Detenção de São Paulo completou na última sexta-feira, três anos de existência. Houve uma série de solenidades no maior presídio do mundo, que continua com uma população altíssima — nunca inferior, atualmente a 6.500 hoemns. Para o segundo semestre do ano, aguarda-se uma sensível melhora na distribuições desse presos, pois deverão estar prontos dois novos pavilhões.

IV

A ação educativa individualizada ou a individualização da pena sobre a personalidade, requisito inafastável para a eficiência do tratamento penal é obstaculada, na quase totalidade do sistema penitenciário brasileiro, pela superlotação carcerária, que impede a classificação dos prisioneiros em grupo e sua consequente distribuição por estabelecimentos distintos, onde se concretize o tratamento adequado.

Como já observou o juiz Renato Laércio Talli, para saber-se qual a medida aplicável ao delinquente, seja este qual for, é preciso conhecê-lo; conhecê-lo não através de uma displicência burocrática ou de um interesse de política facciosa, mas em virtude de métodos científicos a serviços de altos desígnios humanos; conhecer todos os fatores endógenos e exógenos, de que resultam a personalidade; conhecer o primeiro ambiente que nutriu o seu caráter e os outros por que passou; conhecer todas as circunstâncias que o levaram ao crime e todos os aspectos de sua perpetração; conhecer a sua conduta durante todo o tempo do processo, e no decorrer da sua vida carcerária.

O juiz Talli já firmou que da forma como hoje são instruídos de pouco servem os auto criminais à avaliação da personalidade do delinquente.

V

Da mesma forma como vem recebendo elogios, a nova lei também está sendo alvo de muitas críticas. Ouvi, no Fórum Criminal, juizes e promotores fazerem comentários irônicos sobre as alterações, afirmando: "agora só falta uma lei concedendo prêmios aos criminosos"; "só faltava um artigo nas alterações: ninguém pode ser preso ou processado".

Existem também pessoas criticando que se fala ou se preocupa muito, sempre, com o criminoso — e nunca com as vítimas. Aliás, hoje fala-se muito em "vitimologia", ou seja, o tratamento ou assistência às pessoas vítimas dos criminosos: quase sempre, o esquecimento total.

Mas isso, parece-me, é questão de soliedariedade humana, E o dia em que precisarmos de uma lei para praticá-la...ai da humanidade!

Percival de Souza

ZONA FRANCA

EXPLICADINHO

"Em resposta à publicação feita por este conceituado jornal no período de 09 a 15 de maio do corrente ano, tem a presente a finalidade de esclarecer a V. S. o que é e qual a finalidade do E.A.A..E.A.A. significa: Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio e Em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo, como sede nesta cidade de Jundiaí, à Rua Siqueira de Moraes, 578 - 7o. andar – Cj. 701-A. fone 436-6980, com uma diretoria composta pelos seguintes membros: Presidente- Luiz Antônio Busanelli; Dir. Tesoureiro - Fernando Pesce Piovesan; Secretário- Antônio Roveri Botelho; Dir. Social- Luiz Busanelli Junior. **Suplentes** - Osmar Moda, Aldo Menon Cortina, Lourival Fonseca e Aracy Canhizares de Morais. **Conselho Fiscal** - João José Guize, Paulo Marcelo Campanhola e José Jorge de Almeida Leite. **Suplentes** - Alice Preti, Osônia Martin Merli e Júlio Alexandre.

Tem como finalidade : fornecer aos seus associados e dependentes guias médicas para qualquer tipo de consulta, mediante pagamento de uma taxa mínima; reembolso consulta médica e sobre medicamentos (auxílio-farmácia) conforme apresentação da receita médica; fornecer qualquer tipo de exame de laboratório; fornecer também tratamento odontológico com 50% de desconto. Para tal atendimento, o Sindicato mantém convênio com 32 médicos especializados de Jundiaí; com Hospital Santa Elisa; com os Laboratórios "Carlos Chagas"e UNILAB; e com os dentistas: Dr. Valdirley Oliveira Martins e Dra. Eliane Vieira da Costa. Mantemos convênio também, com mais duas óticas: Ótica Rio e Jundiaí.

Fornecemos aos nossos associados Auxílio Natalidade, Salário Família e Auxílio Funeral.

O E.A.A. possui equipe especializada em São Paulo e Jundiaí de advogados para causas trabalhistas (homologações) sem quaisquer ônus para os associados.

Possuímos duas colônias de férias para os associados e dependentes: uma na cidade de Santos e outra em Caraguatatuba.

O Sindicato E.A.A. mantém convênio com as Escolas Fisk de Jundiaí, para que o associado possa aprender Inglês ou Alemão com desconto nas mensalidades, no período total do curso; e também com o Instituto de orientação Artística de Jundiaí, para aulas de Ballet, Pintura etc., com desconto nas mensalidades.

Possuímos uma equipe de professores de Educação Física, para a prática de esportes dos associados e dependentes nas modalidades de Futebol de Salão e Volibol Feminino. Os treinos são ministrados na quadra do Centro Esportivo Dal Santo-Vila Rami, todos os sábados das 8,00 às 11,00 hs da manhã, sem quaisquer ônus para os Associados. (Professor responsável - Marcos Roberto Brigoni).

O E.A.A. é o terceiro sindicato no Estado em arrecadação, possuindo ainda, sedes nas cidades de São Paulo, Campinas, Santo André, Araraquara, Ribeirão Preto e Santos, todos com as mesmas finalidades.

O Sindicato já participou de inúmeros torneios de Futebol de Salão e Volibol Feminino, dentro e fora da cidade. Já promoveu jogos beneficiente (Asilo dos Velhos de Jundiaí) no qual estiveram na cidade a equipe de Radialista da Rádio JOVEM PAN DE SÃO PAULO, com Milton Parron, Osmar Santos, Leônidas da Silva, bem como a equipe brasileira de Futebol de Salão.

Promovemos o ano passado, com muito êxito a"I PROVA CICLÍSTICA", com a participação de mais de 300 atletas e esperamos que este ano o número se multiplique. Enfim, o E.A.A. é uma Entidade Sindical que procura cada vez mais, melhorar e satisfazer seus associados. Assim sendo, esperamos ter explicado a Vv.Ss. o que significa e qual a finalidade do E.A.A. e aguardamos com o máximo prazer a visita de Vv.Ss. em nossa sede, no endereço acima citado, para maiores esclarecimentos". **Luiz Antônio Busanelli, Delegado.**

AO PÉ DA LETRA

"Referindo-me ao que relata esse utilíssimo jornal, posso dizer: todas as pessoas inteligentes, honradas e honestas devem conhecer o que vai em suas páginas. Elas sustentam a mensagem que desenvolve o meio de vida contemporânea. Não procura diminuir, dominar ou dificultar a atividade de quem quer que seja.

Apresentam os problemas indicando as soluções sem intervir direta ou intencionalmente naquilo que é objeto de apreciação, porém não se omite frente aos poderosos.

Somos gratos por essa útil presença batalhadora."
Vereador Auçônio Tozetto.

Obrigado, vereador. E desculpe pela erro de revisão da carta anterior.

A VIENNATONE ESTÁ CERTA

"Sr. Sou uma velha entusiasta da nossa música de seresta: tenho prestigiado todas as "Noites de Seresta" que a prefeitura está promovendo. Mas fico chateada em ir lá na praça e não conseguir ouvir direito os conjuntos. Será que é difícil arrumar mais microfones, ou outro jeito de melhorar o som das "Noites de Serestas"? Será que nós veteranos, precisamos mesmo de Viennatone?"**Idalina Ferreira.**

Achamos que o som das serestas está ruim, mesmo. Quem precisa de Viennatone deve ser a Secretaria de Educação e Turismo, que é a promotora das sessões: todo mundo reclama e ela não ouve.

CENTENÁRIO

"Parabéns pelo número 100. Continuem prá frente" **Lázaro Rosa.**

Obrigado, vereador. Só que , na atual conjuntura, a gente não sabe se encara isso como um estímulo ou como uma praga.

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434-2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436-4880



XEROX
também
é com o
FOTO
ZEZINHO
ROSÁRIO 523 - Fone 6 3795

CONHEÇA O BRASIL.

Existem muitos roteiros para você escolher
Venha nos visitar, ou consulte-nos
TURISMO CHECHIATO Ltda.
Rua Barroso do Jaú, 260
Fones: 436-7094 e 434-0562

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

RANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área, 2 dorm., garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep.p/ empregada, quintal. Cr$ 700mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS – (16)

JARDIM CICA - jardim frontal, 3 dorm., sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800mil, facilitada e pode ser fianciada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (326)

CHACARA URBANA - tipo mansão com 4 dormitórios com armário, 1 suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, copa cozinha, área de serviço, dependência para empregada, garagem fechada para 2 carros, casinha de boneca, piscina infantil. Canil, churrasqueira, quintal grande. Preço - Cr$ 1.500.000,00.**OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

VILA LIBERDADE- 3 dorm., suite, banheiro social, sala g grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900mil,pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584)

PARQUE DO COLÉGIO - Ocasião - fina residência estilo suiço, com 3 dormitórios, 1 tipo suite, banheiro social, sala grande com lareira, sala de jantar, cozinha tipo Kitchen com armário embutido, azulejo até o teto, mais um banheiro completo, aquecedor central, dependencia para empregada, abrigo para 2 carros, jardim, área construída 200 m2. Terreno 12 x 25.
Cr$ 1.300.000,00.**OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS**

ANHANGABAÚ - Residencia nova com 3 dormitórios, 1 suite, com armários embutidos, banheiro social, lavabo, sala em L com carpete, e vidros fumê, copa, cozinha, lavanderia, dependencia para empregada, garagem ou salão, 6x8, abrigo para 2 carros. Cr$ - 1.200.000,00.**OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS**

JARDIM MORUMBI- Residencia nova, em fino acabamento, com 3 dormitórios com armário, 1 suite, banheiro social, sala grande com 2 ambientes, jardim de inverno, cozinha, lavabo. Abrigo para 2 carros, jardim, lavanderia, dependência para empregada, quintal. Preço - Cr$ 1.300.000,00.**OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

SÍTIOS E CHÁCARAS

LOUVEIRA –com 15.816m2 ótima topografia, 80% plana, pomar, 7.000 pés de uva, córrego, nascente, luz, a 300m do ponto de ônibus. Preço Cr$ 350mil. **OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

**PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes, córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc.
Próximo a várias propriedades.
Cr$ 15,00 o m2.
OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

CABREUVA - com 70 alqueires, grande pasto, 22 alqueires, mata virgem, 100 cabeças de vaca, 20 suinos. Uma casa sede grande e nova, 2 casas para colonos. Pomar variado, 7 lagos, 6 nascentes, 3.600 m. Beirando o Rio Tietê, etc. À 6 km de Cabreuva. Mais informações em nosso escritório - Preço Cr$ 4.500.000,00 a combinar. **OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

BAIRRO DA CHAVE - magnífica chácara casa c/ 3 dorm.,arms. embs., sala, copa-cozinha, banheiro, jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (1237)

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/festa 10mx80m, com mais 2 cômodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí.Cr$ 1.500.000,00, facilitada.OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS9961)

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

RIBEIRO IMÓVEIS
administração e venda
rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

Hopital São Vicente já sob controle da Faculdade de Medicina

E o plano do secretário da Saúde do Município, dr. Eugênio Ferrari, já começou a funcionar. No dia 31, foi assinado o termo de compromisso entre a Prefeitura e o INPS para o Hospital São Vicente de Paulo passar ao controle da Faculdade de Medicina de Jundiaí. O primeiro passo de uma série que deverá deixar apenas na memória os amargos dias passados neste anos pelo hospital e faculdade.

A princípio já começaram a funcionar, em nível de alto padrão, os setores de Ginecologia, Obstetricia, Unidade de Terapia Intensiva, Otorrinonaringologia, Oftalmologia e Ortopedia. Isso graças ao trabalho do dr. Ferrari que conseguiu com que o INPS assinasse o primeiro contrato para o convênio que transformará o São Vicente num verdadeiro hospital-escola.

Entre as vantagens, estão o maior pagamento pelos serviços e a obrigatoriedade de todos os atos médicos mais sofisticados – e caros – serem feitos no Hospital São Vicente. Também retirou como condição essencial o credenciamento de médicos para tratarem de pacientes amparados pela Previdência Social, desde que sejam atendidos nesse hospital municipal.

Esse tipo de convênio existe desde 1974, mas somente agora houve um no Estado. E a privilegiada foi justamente a Faculdade de Medicina de Jundiaí, que passou a contar com todos os recursos possíveis para fazer o São Vicente funcionar. Inclusive, foi a primeira providência que servirá para colocar ordem nas tumultuadas contas desse hospital.

Para a cidade, as vantagens são flagrantes, já que a população passou a contar com um atendimento de nível elevado por conta do INPS. E para os acadêmicos da Faculdade de Medicina?

O dr. Ferrari responde a isso colocando em destaque que agora, os alunos poderão estar mais em contato com a população da cidade e, por extensão, à realidade da saúde nacional:

– As Unidades de Serviço da Prefeitura vão se transformar em extensões do hospitais, seguindo orientação da cadeira de Medicina Preventiva. Com o estágio nos bairros os alunos vão tomar contato direto com as reais patologias da população, que são simples em 90% dos casos. Com isso, eles vão deixar de se formar com uma mentalidade elitista de saúde.

O dr. Ferrari diz que sua própria formação foi assim: o médico que quer se ocupar dos grandes casos, com chances de sobrevivência do paciente em torno dos 5%. Essa distorção, segundo ele, é a grande responsável pela excessiva sofisticação da medicina no País, completamente desproporcional com as características da saúde pública.

Além disso, ele salienta que as Unidades de Serviço, sob o controle da Faculdade de Medicina, jamais poderão ser usadas de novo com finalidade eleitoral. Um passo a mais para tornar a saúde da população fora da inconstância da corrente política, já que inclusive a autonomia universitária da Faculdade de Medicina deverá ser preservada.

Com a assinatura do convênio, o que será feito pela escola, todos os setores foram vitoriosos. De um lado, os acadêmicos, que aprenderão a trabalhar em boas condições e, o mais importante, a população. Nenhum ato medico será praticado sem a vigilância da faculdade. Nada será feito ou deixará de ocorrer sem que o profissional tenha bons motivos, como as cesarianas, que acontecem em proporção de 50%, quando a estimativa científica é de apenas 10%, segundo o critério da Saúde.



Dr. Eugênio: o médico que se forma quer cuidar apenas dos grandes casos.

Nessas condições, o dr. Ferrari quer trazer de volta alguns dos professores que se desligaram da escola por motivos políticos.

Pelo menos agora existe perspectiva de futuro para o exercício digno da profissão nesta cidade. (C.K.I.)

DIANTE DO GOVERNADOR, UM MENDIGO CHAMADO JUNDIAÍ.

A tão famosa 19a. cidade em arrecadação do País foi mendigar ao governo do Estado mais rico da Federação porque não tem dinheiro sequer para fazer o pagamento dos funcionários municipais. A situação seria cômica, não fosse trágica.

O prefeito Fávaro fez o que lhe pareceu a saída mais digna para resolver o impasse orçamentário do município. comprometido pelos empréstimos realizados por seu antecessor. Aliás, o mais dinâmico e corajoso que poderia ter se instalado na Prefeitura. Tanto que abriu um rombo enorme nas finanças municipais, alimentando a voraz empreiteira encarregada de construir avenidas do Sistema Viário.

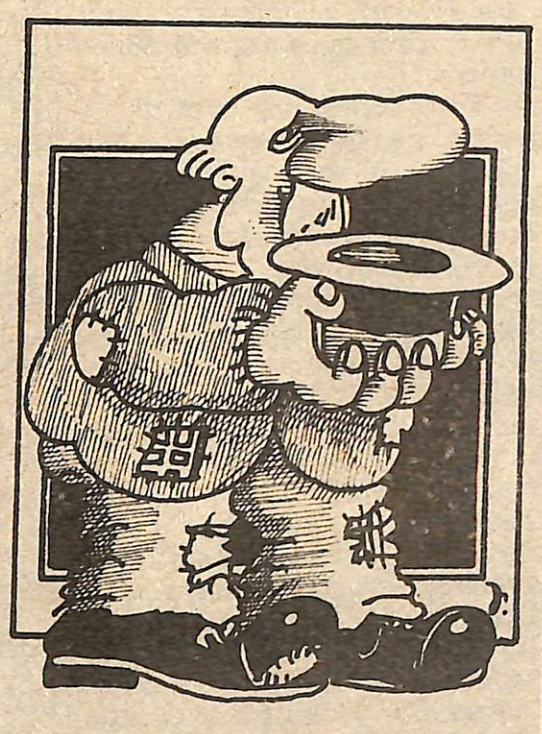
Na ocasião, foram muitas as denúncias de que essas avenidas não eram prioritárias e que os empréstimos iriam colocar a cidade na situação em que se encontra hoje. Mas nada resolveu. Os senadores arenistas, no momento de votar a autorização para a concessão dos empréstimos, fizeram questão fechada.

Depois, Fávaro tomou posse e começou a carregar a cruz que lhe foi deixada, talvez pesada demais para seu segundo governo. Foram feitos os levantamentos e se descobriu que a Prefeitura de Jundiaí estava insolvente.

Entre economizar a compra de chá para os funcionários e outras amenidades, o prefeito seguiu ao Palácio do Governo, no dia 27, para uma audiência com o governador Paulo Egydio Martins. Debaixo do braço, levava uma série de reivindicações.



Fávaro: de Jundiaí...



... para implorar no Palácio.

Entre elas, a construção de escola, estradas, um centro de abastecimento de produtos agrícolas, infra-estrutura para transporte de massa e subvenções para o Hospital São Vicente. As mais importantes foram as relacionadas com a situação crítica do orçamento da cidade, inteiramente comprometido com os empréstimos realizados.

Pedro Fávaro declarou que "foi muito proveitosa a audiência com o governador". Os resultados, poucos imediatos e muitos apenas encaminhados, chegaram a lhe trazer algum ânimo. Por exemplo, a prorrogação do prazo de carência do pagamento de empréstimo da Caixa Econmoica Estadual, o que liberou 23 milhões para o orçamento deste ano, a serem aplicados nos setores mais carentes.

Para conseguir isso, foi alegado que o dinheiro , usado na pavimentação das ruas não poderia ter retorno rápido, pelo pouco tempo disponível para efetuar as cobranças. Caso fosse absolutamente necessário começar a pagar, o dinheiro teria que sair de outros setores.

Também foram reprogramadas as obras que o BNH se incumbiu de fazer nos rios Guapeva e Jundiaí, o que provocou um prazo maior para o pagamento do empréstimo para isso. Assim foram liberados mais três milhões de cruzeiros que serão juntados ao orçamento municipal.

Ficaram para estudos o problema do DAE e da ponte da Fepasa sobre o rio Jundiaí. A reivindicação do prefeito era para a SABESP concluir as obras dos reservatórios, da represa do rio Jundiaí-Mirim e da estação de captação de água no rio Atibaia. Qaunto à Fepasa, o pedido do prefeito foi no sentido de que seja devolvido o dinheiro que a cidade gastou para construir a nova ponte.

Tudo isso significou o reconhecimento oficial do desastre que a administração anterior provocou em Jundiaí. Os empréstimos, acima da capacidade de endividamento real do município, serviram apenas aos propósitos do ex-prefeito, que estavam longe de servir à população. E é por isso que a cidade, de joelhos, foi mendigar no Palácio do Governo, como se não saíssem dos municípios a verba para a movimentação do poder público. A cidade foi esmolar, único recurso que restou para exigir o que pertence à cidade por direito.

A adminstração Ibis. Ou:a arte de desfilar nu, sob aplausos do povo.

Foram quatro anos de verdadeiro embuste, durante os quais as obras suntuosas deixavam como que embascada a população. E o povo aplaudia, e a imprensa louvava. Mas, na multidão, alguém já apontava a nudez real.

Há dois anos, quando este semanário apareceu pela primeira vez nas bancas, o dedo indicador que ilustrava sua capa já anunciava que o povo de Jundiaí iria saber das coisas. Que coisas? O grande embuste de uma administração que, em nome do dinamismo e da coragem do então chefe do Executivo, Ibis Pereira Mauro da Cruz, iria inverter os valores mais comezinhos do respeito ao dinheiro público, endividando a população — primeiro, com a elevação absurda dos impostos ("É preciso arrecadar para realizar" clamava o embusteiro); depois, com uma sequência de empréstimos milionários para serem aplicados em obras de duvidosas prioridades, como as avenidas de luxo que até hoje ninguém explica em que servem ao munícipe ("É preciso combater a mortalidade infantil", bradava o zombeteiro."É preciso sanear os fundos do vale"). E a multidão, como que ofuscada pelo raiar do ano 2000 que o prefeito anunciava, aplaudia, mesmo afogada pelos altos impostos, mesmo ameaçada de afogar-se pelos empréstimos contraídos.

As poucas vozes que tiveram coragem de se erguer contra os impostos, entrando com recursos junto à Justiça, foram achincalhadas pelo Chefão: eram os "maus cidadãos", os "ricos donos de grandes propriedades" que não se conformavam diante de tanta coragem, de tanto dina mismo. E a fala do "el justicero" embriagava a multidão, que aplaudia mesmo sangrada em seus orçamentos. Aplaudia sem saber que, na verdade, o valente "rei" estava apenas preparando o terreno para que um poder maior viesse abocanhar, não apenas os níqueis dos impostos mas as polpudas somas dos empréstimos oficiais que voariam a jato, de Brasília direto para Jundiaí.

E foi assim que com a aprovação do primeiro empréstimo e a concorrência para as obras do Sistema Viário, chegou ao feudo do prefeito Ibis Cruz a toda-poderosa empreiteira Gutierrez.

A PRIORIDADE

Aprovada a verba, aprovada a concorrência, uma importante tarefa cabia agora ao prefeito Ibis Cruz: definir a prioridade das obras. Para surpresa dos que tinham conhecimento do Plano Diretor Físico da cidade, Ibis Cruz elegeu a avenida Córrego do Mato como sendo a primeira grande obra progressista-saneadora" da sua formidável administração.E foi na avenida Córrego do mato, atual "9 de Julho" que a grande empreiteira começou a demonstrar a voracidade de suas escavadeiras e de seus caminhões basculantes (das firmas concorrentes, ela foi a que apresentou os mais altos preços para serviços de escavação e movimento de terra). Faturar era a grande prioridade.

NOVO TRAÇADO

Por ocasião da concorrência do Sistema Viário, a avenida Córrego do Mato tinha sua construção prevista até a meia distância entre a Praça da Bandeira e a Vigorelli (veja no desenho ao lado a indicação do local previsto para a interrupção das obras, de acordo com o que a concorrência prescrevia).

Posteriormente,, com os recursos de novos empréstimos, conseguidos em maio de 1976 em Brasília, Ibis Cruz resolveu estender a avenida até próximo da Via Anhanguera.

Que importância tinha a extensão da "9 de Julho", a ponto de o empréstimo para sua realização ter merecido uma "questão fechada" por parte dos senadores da Aliança Renovadora Nacional em Brasília? "Mortalidade infantil", justificava o pedido levado em mãos pelo então prefeito à Capital Federal. Jundiaí tinha índices assustadores de mortalidade infantil , principalmente entre as populações ribeirinhas. E a "9 de Julho" se situava num fundo de vale, numa região ribeirinha: era preciso estender os benefícios da nova obra até a Via Anhanguera; era preciso salvar a vida das crianças.

EMBUSTE

Em julho de 1976, parte dos milhões autorizados pelos senadores chegava a Jundiaí. Era dia 30 , sexta-feira. Nessa ocasião o prefeito Ibis Cruz pronunciou um discurso do qual voltamos a publicar os trechos mais significativos. Disse Ibis Cruz, no ato: "Não importa o acervo negativo que herdamos, nem as dificuldades burocráticas, nem a luta dos inconformados e nem o ódio manifesto dos que tiveram interesses subalternos contrariados. (...) A nossa luta, sr. Presidente do BNH, sr. Secretário de Obras, sr. Presidente do Banespa e sr. Presidente da Sabesp, é enavgélica, por ser a boa peleja, porque transcende de muito interesse meramente político-administrativo. Ela garante a todos nós a inscrição e a participação efetiva no plano social do governo da Revolução, em prol da valorização do homem brasileiro e, por via de consequência, contribuirá, certamente, de modo eficaz para o aprimoramento dos costumes políticos, transformando os brasileiros de Jundiaí e que participam do agrupamento em cidadãos eleitores, tornando-os partícipes da organização do poder, através do voto livre e pricipalmente consciente".

Todos os presentes aplaudiram. Os radiouvintes aplaudiram. Os leitores dos jornais do dia seguinte aplaudiram. E havia motivo para aplausos, já que o orador falara em "luta evangélica", em "ódio manifesto dos que tiveram interesses subalternos contrariados", em "Governo da Revolução", em "aprimoramento dos costumes".

Para alguns cidadãos, porém, e nós entre eles, tudos não passava de embuste, o rei estava nu. Mas, ninguém via sua nudez.

O FLAGRANTE

Com o dinheiro em seu poder, Ibis Cruz mandou que as obras da "9 de Julho" prosseguissem. O novo trecho passou, então, por uma área de terras com quase 200 mil metros quadrados situada entre os bairros Jardim Bonfiglioli, Jardim Messina, Jardim Paulista e Vila Adhemar de Barros.

A quem pertence tal área, tão beneficiada com as novas obras? Em sua edição do dia 13 de dezembro de 1976 , o **Jornal de 2a.** publicava, sob o título de "Os amigos caros do sr. Prefeito", os nomes de dois dos proprietários: Klaus Reinhac o presidente da Sabesp a quem o prefeito se referira em seu discurso, e Francisco de Barros, o citado secretário de Obras, que também viera prestigiar o ato da "luta evangélica".

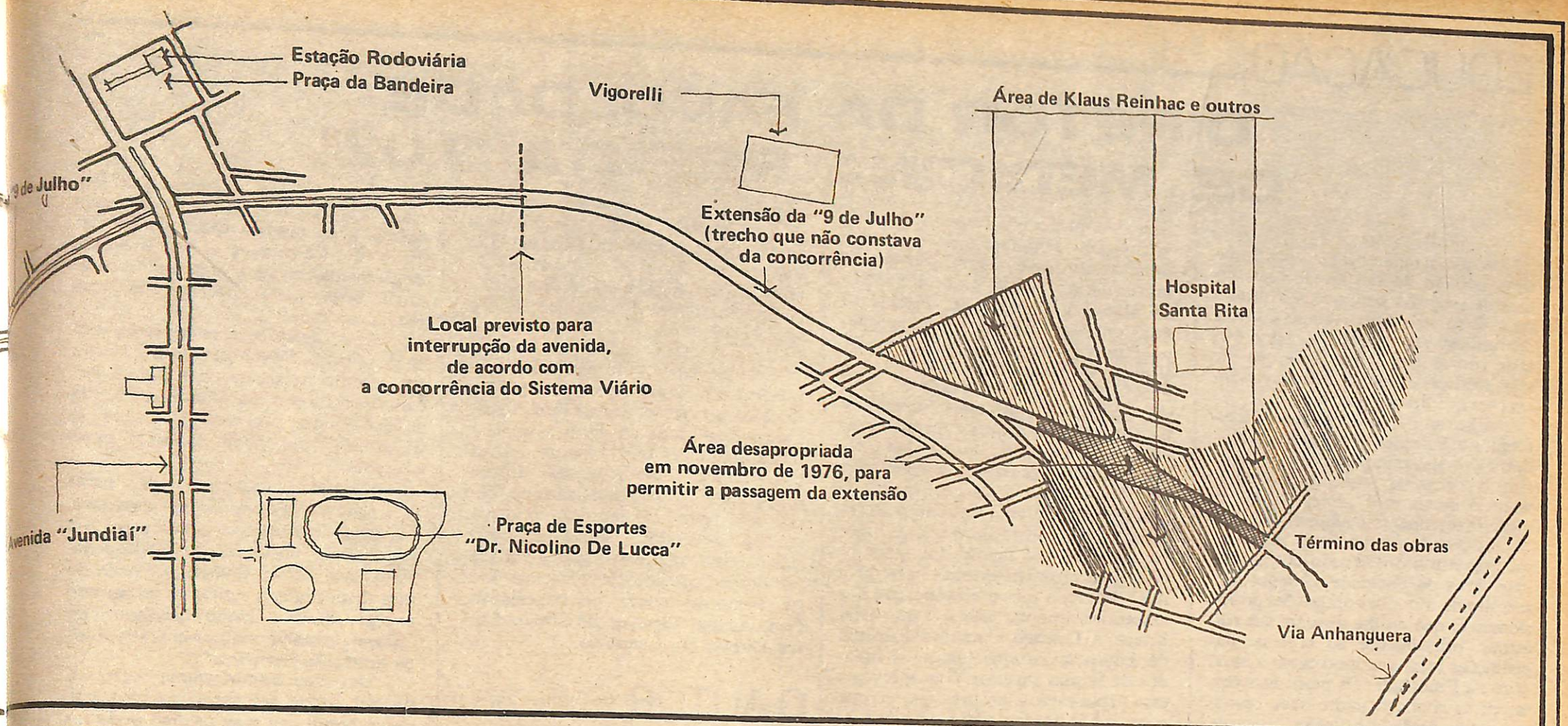
Hoje, sabemos que, além do presidente da Sabesp, outras importantes personalidades foram beneficiadas pelo prefeito que se dizia engajado "a fundo no equacionamento, na busca incessante de soluções dos problemas vitais e decisivos ao futuro desta encantadora cidade" (a frase também é parte do discurso do dia 30 de julho de 1976).

São eles: Thomaz Pompeu Borges Magalhães, secretário dos Transportes do Estado, a firma Planos Consultoria e Administração S.C. Ltda. (pertencente a Francisco Henrique Fernando de Barros, o secretário de Obras) e a firma Litorânea S.A. Administração e participação, de quem ainda não temos os nomes, mas soubemos que é sediada à rua Buenos Aires, 100, 6o. andar, no Rio de Janeiro.

Esses proprietários adquiriram a área de 181.994m2, conforme escritura de venda e compra, celebrada em 7 de novembro de 1975, no 11o. Cartório de Notas de São Paulo . O valor da compra: 7 milhões de cruzeiros. Sabemos que havia compromisso particular anterior a essa escritura. Dessa área, 24.270m2 foram desapropriados para dar passagem à avenida "9 de Julho".

A eles o ex-prefeito Ibis Cruz beneficiou com a extensão da avenida "9 de Julho". A eles e à também poderosa empreiteira que escavou — e continua escavando — as finanças da cidade. E assim foi, durante os quatro anos de sua administração: o valente "rei" praticando embustes administrativos para atender a poderosos senhores.

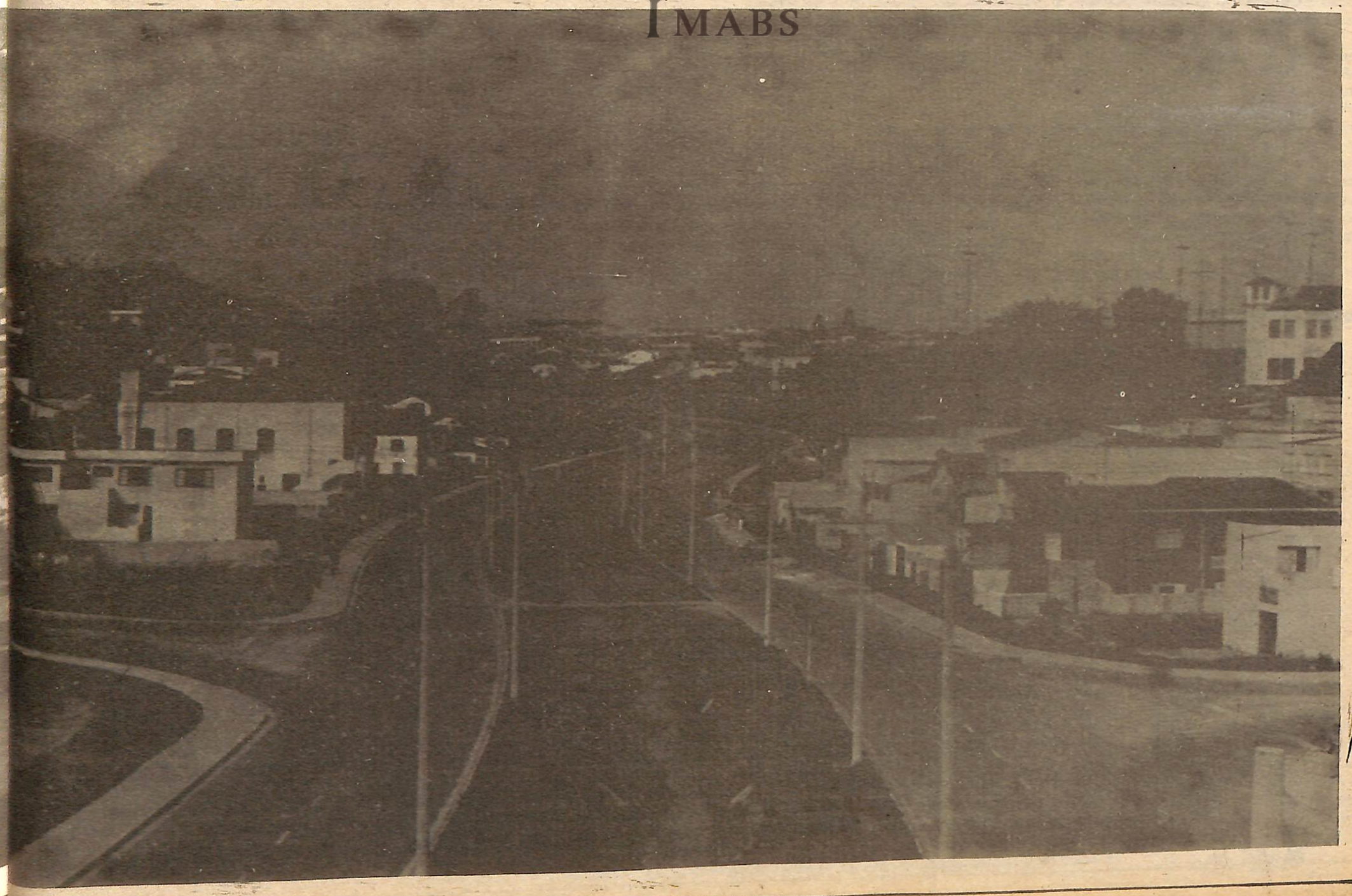
Hoje, a multidão que aplaudia parece estar começando a ver que o rei está nu. Talvez porque agora o esteja flagrando na intimidade da sua pequena e pobre corte. Pequena como o rei. Infelizmente, mais pobre do que ele, a ponto de se contentar com migalhas do grande banquete onde foram saboreados os 400 milhões de cruzeiros que hoje endividam este infeliz município.



enida cresceu, recendo gos importantes.

Graças aos sucessivos empréstimos conseguidos em Brasília, Ibis Cruz pôde realizar a extensão da avenida "9 de Julho" até as proximidades da Via Anhanguera, alterando o que estava previsto na concorrência para as obras do Sistema Viário. A nova obra aumentou os ganhos da poderosa Gutierrez, cujos preços custaram, em média, o dobro daquilo que a obra custaria, se executada por qualquer das outras empresas que disputaram a concorrência. Com a extensão da avenida, os terrenos dos srs. Klaus Reinhac, presidente da Sabesp, Thomaz Pompeu Borges Magalhães, secretário dos Transportes do Estado, Francisco de Barros, secretário de Obras e da firma Litorânea S.A., foram bastante valorizados. Para o povo restou o aumento de impostos, que garantiram os empréstimos, e a desculpa de que a avenida diminuirá o índice de mortalidade infantil.

AH MABS



DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA REFUTA O J2ª

Senhor Redator:

Venho agradecer-lhe a nota do último número do seu jornal, e os termos de simpatia com que se referiu a mim. Peço ao mesmo tempo a fineza de retificar alguns tópicos dessa matéria com a maior brevidade que lhe seja possível, e com a mesma relevância com que deu ao público.

Algumas dessas retificações se referem a afirmações que me são atribuídas, e por isso têm pouca importância. Outras porém, são imprescindíveis pois visam o ilustre Prof. Metry Bacila de maneira totalmente inadmissível.

1. Quanto a mim, devo esclarecer que não estou distanciado dos problemas gerais da Fauldade, nem que isso seja devido a minhas obrigações profissionais. O que eu lhe disse foi que não estou oficialmente ao corrente das condições reais que motivaram a atual crise na Faculdade. Os problemas desta, eu os conheço muito bem, pois aqui estou desde a primeira turma de alunos há 8 anos, tendo sido convidado pelo meu ilustre amigo Prof. Jayme Rodrigues no fim de 1969, ano em que a Faculdade iniciou as atividades. Também,dizer que o Prof. Bacila "não é homem de ceder" não traduz de modo completo a expressão que usei: que não é de ceder a pressões da ordem das que foram exercidas pelos alunos ou por edis de Jundiaí. Devo deixar aqui bem claro, e de público, que a municipalidade é simplesmente **instituição mantedora**; para fiscalizar-lhe a orientação didática e científica **os órgãos competentes são o Ministério de Educação e Cultura e o Conselho Estadual de Educação.**

2. O Prof. Bacila foi tratado de modo inteiramente injusto e indigno, não apenas na nota que V.Sa. assinou como nas citações de outras fontes. O Prof. Metry Bacila tem grande experiência universitária e larga produção científica, tanto como pesquisador quanto na qualidade de organizador. O renome que conquistou nos meios universitários e científicos, nacionais e do exterior constitui motivo de orgulho para esta Faculdade. Foi um digno sucessor do emérito fundador desta faculdade, Prof Jayme Rodrigues, e contribuiu de modo decisivo para o prestígio e o respeito que esta instituição tem merecido das autoridade estaduais e federais do ensino universitário. O Prof. Moacyr Expedido Marret Vaz Guimarães, Presidente do Conselho Estadual de Educação na última gestão, disse publicamente, e nessa qualidade, que a nossa é a Faculdade mais categorizada do interior do Estado e atingiu tal nível que lhe permite abrir concurso para Docência-Livre. Devo frisar, ainda, que a estrutura desta faculdade, desenvolvida pela atuação direta do Prof. Bacila — antes mesmo de ser escolhido para Diretor — e em consonância com as bases fixadas pelo Prof Jayme Rodrigues, obedece às rigorosas normas universitárias, de modo que a classificação das categorias docentes não é a que estabelece o Colendo Conselho Estadual de Educação para os Institutos Isolados de Ensino Superior. Graças ainda a essa organização e ao prestígio de que goza, a Faculdade de Medicina de Jundiaí já pode propor cursos de prósgraduação cujas exigências em pessoal docente e em organização os tornam acessíveis apenas a pequeno grupo de instiuições de ensino.

É necessário distinguir o que é firmeza nas decisões e na manutenção das normas e o que é autoritarismo ou despotismo.

Sua nota das páginas 8 e 9 atribui as dificuldades da situação atual e a pendência entre o Hospital de Caridade de S. Vicente de Paulo e a Faculdade à administração do Prof. Bacila quando de fato elas resultaram da posição hostil que a gestão anterior daquele hospital manteve em relação a esta. E foi essa situação declaradamente adversa que levou o Prof. Bacila a promover, na gestão anterior do Hospital do Juqueri, o convênio com a Secretaria de Estado da Saúde, para que os alunos não viessem a ficar sem hospital de ensino. Tal convênio trouxe para a Faculdade uma verba respeitável, além de lhe abrir um campo para aprendizado, para aperfeiçoamento e para pesquisa, que dificilmente encontrará no Estado um que lhe compare. Foi medida sábia e de grande alcance, em prol do corpo discente e constituiria a ampliação da área docente como criteriosamente decidiria o Prof. Jayme Rodrigues ao se propor a ampliar o Hospital de Caridade São Vicente de Paulo. Como campo de atuação para Residência Médica oferece oportunidades excepcionais, e não só em Psiquiatria.

Transformar todo esse rol de empreendimentos em prol do ensino em motivos de acusações ao Prof. Bacila é negar a verdade dos fatos e veicular falsas acusações que reclamam reparação pública. Espero de sua atitude simpática e de seu cavalheirismo, que esta seja feita em seu próprio jornal.

Agradecendo antecipadamente sua atenção, se possível com a publicação desta exposição, infelizmente longa, firmo-me como seu concidadão.

Prof. Aníbal Cipriano da Silveira Santos, Diretor em Exercício.

O AUTOR RESPONDE:

Prezado professor dr. Aníbal Cipriano da Silveira Santos:

Na conversa que mantivemos no gabinete da diretoria da Faculdade de Medicina de Jundiaí, o objetivo do J 2a. era ouvir a palavra oficial da direção do estabelecimento sobre a situação da escola. Conforme o sr. deve se lembrar, até com alguma insistência tentei, na função de repórter,apurar a sua versão.

Entretanto, não me foi possível conseguir o que pretendia, devido às alegações feitas pelo sr. de que estava afastado dos problemas da escola. Crendo nisso, escrevi. Se agora o sr. vem esclarecer que "os problemas desta eu os conheço muito bem", por que não falou na ocasião?

Acredito que não tenha havido nenhuma intenção de omitir informações ao jornal, mas foi o que aconteceu durante a entrevista. Quanto ao dr. Bacila, é admirável o laço de amizade que o une ao sr., no entanto, o que foi publicado é textual, o sr. usou exatamente aquelas palavras. E há de se convir que se o sr. citou que o dr. Bacila "não é homem de ceder" e ele sofreu uma pressão ostensiva da Câmara de Vereadores e dos próprios acadêmicos, era natural que a interpretação teria que ser relativa aos fatos mais próximos.

Teria havido uma providencial coincidência a demissão do dr. Bacila justamente na semana em que os alunos protestavam e a Câmara pediu sua saída? A meu ver, caro dr. Aníbal, o ex-diretor não pôde suportar essas pressões.

Quanto à atuação do dr. Bacila à frente da Faculdade de medicina, todas as opiniões que emiti foram fruto de uma observação cuidadosa durante sua gestão. É claro que nada do que disse poderia retirar os méritos do antigo diretor como portador de "grande experiência universitária e larga produção científica".

Um mau administrador, caro dr. Aníbal, pode ser excelente cientista, assim como um mau médico pode ser um exemplar pai de família. E foi ele justamente quem promoveu o convênio com o Hospital do Juqueri, que nunca interessou aos alunos, tampouco à cidade que criou e ajuda a manter esse estabelecimento.

Não se pode negar, contudo, que a administração anterior da cidade contribuiu muito para toda aquela situação tumultuada da escola e do Hospital São Vicente. Mas também seria ingenuidade crer que essa faculdade chegou àquele lamentável estado somente por causa do prefeito.

Caro dr. Aníbal: tudo o que escrevi a respeito do dr. Bacila somente visou os atos de sua administração, que acabaram provocando o descontentamento dos alunos e dos vereadores. Isso, no entanto, não teve intenção de denegrir as prováveis qualidades dele, muito menos caluniá-lo, tampouco o que teria feito em favor da escola. De qualquer forma, o ex-diretor tem que se considerar um privilegiado por contar com uma amizade sólida como a que o sr. lhe dedica.

A propósito, meu nome é Carlos Kazuo Inoue, e não Kazue, já que este é nome feminino. Com respeito,

Carlos Kazuo Inoue

BARÃO, 876 - FUNDOS

Estupefação e mal-estar foi o que alguns dos funcionários da Prefeiutra sentiram na semana passada quando o prefeito recebeu a visita do antigo ocupante daquele prédio, Ibis Cruz. Eles se reuniram, mais o dr. Renê Ferrari, em sigilo. Alguns dos detratores da antiga administração não pouparam a ironia: "o bom filho à casa torna".



Na terça feira passada, o inquérito do desvio de materais desencantou e foi enviado à Justiça, depois de quase dois meses da primeira vez que anunciaram que estava pronto. Mas houve uns contratempos, o inquérito voltou à comissão que estava investigando e só agora foi concluído. O secretário dos Negócios Internos e Jurídcos, dr. Renê Ferrari, assegurou em diversas ocasiões que os culpados não iriam ficar impunes.

Por falar em inquérito, o vereador Ariovaldo Alves, que visitou a Prefeitura na semana passada, não está comparecendo às



reuniões da CEI das "mordomias" praticadas durante a administração anterior. Para adiantar algo sobre isso, sabe-se que há muitas pastas com notas pagas pela Prefeitura que são no mínimo um abuso ao dinheiro público.

Moradores de vários bairros estão a implorar a instalação de telefones públicos. Não se sabe de quem deve partir a iniciativa maior: Telesp ou Prefeitura. O que tem desalentado muito a todos é que se for a Telesp, muitos já se consideram sem esperanças pelos maus serviços que tem prestado à cidade. Se couber à Prefeitura solicitar mais telefones públicos, o pedido deverá demorar alguns meses.

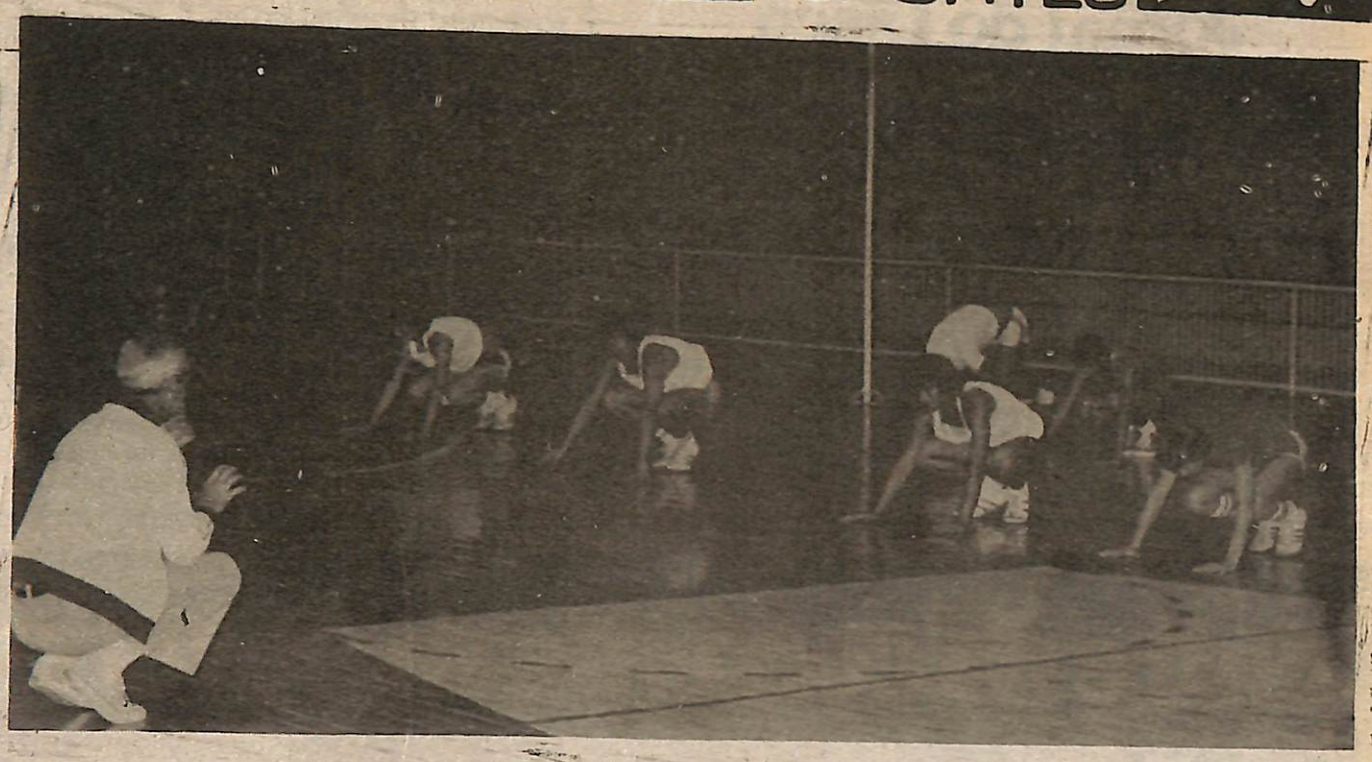
Pelo menos é assim que as coisas estão sendo providenciadas atrás dos sisudos umbrais da Barão 876: vagarosamente.

Kazuo





André: 2,02 metros



Na Esportiva, os treinos para fazer campeões.

Nosso basquete, ressuscitado pela Esportiva.

De repente, o nome de Jundiaí começou a reaparecer no noticiário de basquete masculino através da equipe da Esportiva, que disputou a Copa Centreville. Mais do que isso: chegou às finais de forma brilhante, trazendo a esperança de outros bons resultados nos demais campeonatos que irá disputar.

Essa ressureição do basquete masculino, no caso, infanto-juvenil, é obra do veterano técnicno João Francisco Braz, que está na Esportiva há apenas um pouco mais de um mês. Como ele conseguiu em pouco tempo preparar uma equipe que, em confrontos com outros clubes de grandes cidades, tem se saído tão bem?

A resposta não é muito difícil. A princípio, a Esportiva sempre manteve um número razoável de garotos treinando. Quando Braz chegou, cerca de 50 deles compareciam regularmente ao clube para jogar basquete. E com os talentos naturais, mais a grande experiência do técnico, a equipe infanto-juvenil fez uma média de 100 pontos em cinco partidas, enquanto os adversários apenas na metade disso. Aparentemente é um grande efeito, mas Braz prefere falar sem dar excessiva importância a isso:

– Verdadeiramente ainda não desenvolvi o planejamento ideal para a equipe. Com esse treinamento, acredito que a fase do Centreville vai projetar muito o nome do time.

Esse torneio serviu também de preparação para os campeonatos da Federação, do Interior e Jogos Regionais. Mas Braz crê que somente em setembro a equipe estará na plenitude de sua forma, nos aspectos tático, técnico e físico. Ele diz:

– É uma nova geração que está surgindo. Com um trabalho dosado e metódico, aos 18 anos, três ou quatro desses jogadores poderão estar no basquete paulista e quem sabe até no brasileiro. Com a colaboração da Gledson e agora também da Prefeitura, dentro de um ano e meio ou dois, Jundiaí será uma boa base do basquete.

Pelo caráter amador que reveste esta prática esportiva, são muitas as dificuldades dos clubes em manter suas equipes. Na cidade, não está distante o triste desaparecimento do Jundiaí Clube:

– É de se lamentar – falou Braz – que as autoridades passadas não tivessem dado nenhuma atenção ao basquete. Com isso, jogadores como Marcel, China, Geraldo e outros saíram daqui. Com o trabalho que fizemos, esses garotos que temos agora mais aqueles bons jogadores do Jundiaí Clube, poderiam formar um dos maiores celeiros de basquete do Brasil.

Agora, com as seguidas e indiscutíveis vitórias da Esportiva, uma luz se projetou no então tenebroso futuro do basquete jundiaiense. Nas mãos de Braz, os garotos, que têm uma média de 16 anos, vão encestando uma a uma as bolas servindo de atrativo para a prática desse esporte

O experiente Braz, que já visitou 116 países do mundo a serviço com basquete, como jogador e técnico, está dando um método de jogo atualizado adulto. E nem por isso tão difícil: 80% do que pretendia com os atuais treinamentos já foram conseguidos. Quando o time, na metade do segundo semestre, estiver rendendo o máximo, as vitórias deverão ser muito mais fáceis.

Pelo menos é o que se depreende depois das partidas entre clubes de cidades com tradição em basquete muito maior, onde não ocorreu a solução de continuidade que Jundiaí sofreu. Quantos atletas de bom potencial não foram desperdiçados no hiato entre o fim do Jundiaí Clube e a atual fase da Esportiva?

Mas o mal não é irremediável. Agora, há 114 garotos, entre 12 e 18 anos que treinam em diversos dias da semana na Esportiva com orientação similar a dos países mais desenvolvidos no basquete.

O clube facilita a entrada no esporte. Quem estiver interessado em treinar é só entrar em contato com a diretoria de esportes (fone 434-5061) para se informar sobre as providências necessárias. Além do atleta não pagar nada, ainda será "sócio-militante" e com direito ao uso do clube.

Dependendo dos resultados, poderá ser escalado para jogar na equipe titular e, com talento e técnica, até alcançar renome dentro do cenário esportivo nacional. Difícil? Nem tanto, já que os atuais jogadores da incipiente equipe da Esportiva estão nesse caminho.

São eles: Marcelo, Luciano, Beto, Orlando, Renê, Motta e Galesi, mais esses que entram eventualmente: Schenkel, Baggio, Eduardo, Paulão, Sidmar e Guedes. E todos treinam de acordo com as possibilidades de tempo. Sem atrapalhar os estudos. Segundo Braz, esta é "uma das melhores equipes do interior, não fica devendo nada às da Capital". Sem se preocupar em apontar as estrelas de sua equipe, ele espera ansioso a chegada de um jogador de 2, 06 metros. O mais alto, por enquanto, é André, que tem 2, 02 metros.



Dentro das quadras, a vida de João Francisco Braz começou por volta dos 13 anos no Pinheiros, passando depois para o Corintians. Aos 18 anos, foi campeão brasileiro de basquete juvenil. Durante 12 anos petenceu à equipe brasileira. Nos Jogos Olímpicos de Londres e Helsinque chegou a defender a camisa nacional, mas só teve o orgulho de sair como campeão do mundo no Chile, em 1959, como técnico da seleção, proeza que repetiria em 1964, no Uruguai, recebendo a comenda de "Honra ao Mérito". Aos 55 anos, está em Jundiaí há 15

E MANEZINHO ARAÚJO NÃO CONSEGUE LARGAR A MÚSICA.

"No dia em que morrer
meu vizinho vai dizer,
com ares de piedade:
– Coitado, era tão bonzinho
morreu como um passarinho
e que grande capacidade!
À beira do meu esquife
eu sei que muito patife
vai dizer que eu vou prô céu.
Embora, com toda gente,
faça coro intimamente:
foi mais um pro beleléu!"

Esse último samba de Manezinho Araújo, feito há poucos dias, desmente seu rompimento definitivo com música. Ele, Manezinho, que, dias atrás, tinha declarado, entre revoltado e irônico:

– Sabe por que eu não gravo mais? Os tempo são outros. Quando me perguntam por que deixei a música popular brasileira, eu respondo sempre: porque não sei inglês. Nós somos um país ocupado musicalmente. É só ligar o rádio e rodar o **dial**: tudo música estrangeira, ou, quando muito, feita por brasileiro, com sotaque estrangeiro.

É, mas os chorinhos estão voltando, Manezinho...

– Não sei não. Você conhece aquela história do doente? Não sei se isto será a visita da saúde. Mas me alegro muito, principalmente, com a volta do choro. O chorinho é a música mais brasileira de todas.

Aos 68 anos, o ex-artista do Óleo de Peroba, mais de 50 discos gravados, ex-dono de restaurantes (o "Cabeça Chata", em Copacabana, depois em São Paulo), é hoje um pintor "bem sucedido", como ele mesmo faz questão de afirmar.

Aliás, ele hoje vive exclusivamente de pintura. E diz que vive muito melhor que nos melhores tempos de "rei da embolada" ou de dono de restaurante. Em São Paulo, para onde se mudou há 14 anos, quando fechou o "Cabeça Chata" carioca, ele aluga dois apartamentos – um dos quais é seu **atelier**.

Seu estilo? Diz que não sabe definir qual é:

– Os críticos dizem que eu era primitivista. Em francês, **naif**. Sei lá. Eu sou autodidata e acho que meu estilo é **araujista**, quer dizer, de Araújo. Agora eles dizem que não sou mais primitivo, que eu estou além, já um pouco surrealista. Sei lá.

Entre na corrente da segurança.



Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

8 PAÍSES DISCUTEM O DIREITO AUTORAL.

"A atuação de grupos multinacionais, no setor editorial brasileiro, vem tornando ainda mais acirrada a competição entre escritores nacionais e de outros países, pela publicação de suas obras. Mantendo em suas mãos as chaves da distribuição do mundo inteiro, com controle total sobre os direitos autorais, esses grupos economicamente fortes invadem o mercado com "best-sellers", de fácil consumo, em detrimento de obras de nível, de escritores nacionais".

Quem chama a atenção para o problema da ação das multinacionais no setor editorial são os promotores da 1a. Conferência Continental e 1o. Congresso Brasileiro de Direito Autoral, iniciados dia 5 de junho, na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo.

O conclave reune representantes da Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Estados Unidos, México, Peru além do Brasil. Dos temarário s da Conferência e do Congresso constam as seguintes teses: "O direito autoral nas Américas", "A atuação das organizações internacionais", "Diretrizes para o desenvolvimento do direito autoral nas Américas", "Repressão penal e civil às violações do direito autoral" e "Sistema de remuneração e arrecadação de direitos autorais – a realidade brasileira e internacional".

Como se sabe, o direito autoral no Brasil é um grave problema enfrentado por artista e intelectuais, já que a legislação é falha e o desrespeito é o mais absoluto. Nesse aspecto, o Congresso e a Conferência podem representar um importante passo em direção à defesa dos nossos autores, eternas vítimas de associações não- representativas dos seus interesses (o caso dos músicos), ou eternos esquecidos por parte das autoridades.

Durante a reunião, um tópico especial será dedicado à reprografia, destacando-se a reprodução indiscriminada de obras artísticas sem autorização, o controle dos direitos autorais e a garantia de auferição justa de lucros por parte de desenhistas e demais artistas gráficos.

Os trabalhos de Conferência irão até o dia 10 de junho.



Robert Redford é Gatsby; Mia Farrow é Daisy.

"O GRANDE GATSBY": LUXO DOS ANOS 20.

"O Grande Gatsby", livro de F. Scott Fitzgerald, recebeu muitos elogios da crítica; "O Grande Gatsby", filme, foi malhado impiedosamente durante seu lançamento mundial, em 1974, chegando a ser considerado um filme que desrespeita a novela de Fitzgerald em que se baseou. Mas tanto o livro como o filme têm atraído multidões.

A base de "O Grande Gatsby" está no mito da ascensão social: Jay Gatsby saiu da miséria para se tornar um magnata enigmático e incansável, cuja maior preocupação é conquistar uma mulher da chamada alta sociedade. Nas palavras do diretor Jack Clayton, "a romântica obsessão de Gatsby é uma qualidade maravilhosa":

– Gatsby poderia ter sido um grande homem graças à sua obsessão, mas isso realmente nunca pôde acontecer. Existe uma tragédia à sua espera, uma pedra no meio do caminho, e eu adoro tragédias. Ele jamais mudará de classe. Ele é obstaculizado pelo que representa como ser humano.

Embora fascinado por piscinas azuis, mansões, festinhas regadas a champanha, Rolls Royce esporte amarelo modelo 1928, Packard branco modelo 1924, o escritor tinha a consciência da futilidade, mas também do comportamento de uma geração jovem que se libertava do vitorianismo opressor.

"O Grande Gatsby", terceira versão cinematográfica, é um filme "opulento", como considera o produtor David Merrick:

– Não se pode contar essa história sem opulência. Já o tentaram antes e a grande festa tinha somente 50 pessoas. Isto não é opulência. Não se conta assim a história de Gatsby. Essas festas granfinas teriam 700 pessoas e colocamos setecentas pessoas na festa filmada. Custou uma nota, mas só assim materializamos o cenário para o relato. É uma história situada no ambiente dos muitos ricos que se julgam superiores a qualquer um porque nasceram ricos. O ponto central é que eles não são melhores do que ninguém como seres humanos. São os pobres e os da classe média que não possuem linhagem familiar ou tanto dinheiro quanto os personagens decentes do filme.

Foram selecionados alguns extras entre 21 e 35 anos, para aprender as danças dos anos 20, assunto facilmente resolvido graças a duas sessões rápidas com o coreógrafo da Broadway, Tony Stevens, e oito dançarinos profissionais trazidos de Nova York. Durante duas semanas, os extras chegaram horas antes das filmagens, para entrar nas roupas que os transformariam em garotas, contrabandistas, milionários, coristas, bailarinas, **playboys**, *banqueiros e criminosos, os convidados de uma típica festa à Gatsby.*

As toneladas de alimentos consumidos nas festas tinham que ser conservadas com um **spray** *de verniz; a decoração dos pratos de lagostas, peixes, todas as espécies de carnes, bolos e doces, era tão complicada que seriam necessários vários dias para repeti-la, caso ela se desfizesse.*

Os extras, naturalmente, tinham ordem de não comer nada.

O AUTOR

A reputação literária de F. Scott Fitzgerald nasceu e criou corpo na década de de 20 – que ele retrata muito bem – com a publicação de romances como "Este lado do Paraíso", "Belos e Malditos" e "O Grande Gatsby", além de vários contos. Quando ele morreu, em 1940, aos 44 anos, estava convencido de que seu talento se definhara após a derrocada financeira de 1929, e que as gerações sucedâneas à da Era do Jazz voltariam a reconhecer-lhe o mérito.

Engano: "Suave é a Noite" tornou-se obra prima; e o inacabado "O Último Magnata" foi muito elogiado pela crítica mais exigente.

Desde que foi publicado, em 1925, "O Grande Gatsby" vendeu quase dois milhões de exemplares, só nos Estados Unidos.

O fusca Herbie ataca outra vez.

Não chega a ser um grande filme, mas vale como diversão: "As Novas Aventuras do Fusca", produção dos estúdios Walt Disney feita para faturar em cima do primeiro filme sobre o Volkswagen "Herbie".

Aqui, o super-magnata Alonzo Hawak levanta cerimoniosamente o pano que cobria a maquete de sua obra prima – o novo edifício Hawk, o mais alto prédio de escritórios do mundo. Cento e trinta andares de arrogância humana, "que produziria grande dano no coração da histórica São Francisco", como diz o folheto de propaganda do filme.

E onde é que entra o tal Volkswagen?

Ele aparece quando o ingênuo sobrinho do magnata, recém-chegado à cidade, aceita encarregar-se do caso da viúva Steinmetz, que é dona de um prédio onde funcionou um antigo quartel do Corpo de Bombeiro – justamente no local onde o milionário quer construir seu edifício. A mulher não quer sair de lá; e, quando o sobrinho de Hawk tenta convencê-la a deixar o prédio, encontra uma considerável resistência do volks chamado "Herbie".

Naturalmente, não é um filme para ser levado a sério.

PROGRAMA

Marabá - de 6 a 8, "O Grande Gatsby"; de 9 a 12, "As Novas Aventuras do Fusca";
Ipiranga - De 6 a 12, "Tubarão".

AS PREFERÊNCIAS DOS JOVENS, NUMA PESQUISA DA REDE GLOBO.

A Rede Globo, através de sua Divisão de Pesquisa e Marketing, realizou uma pesquisa na área da Grande Rio, para identificar hábitos de audiência dos telspectadores.

1.010 pessoas foram pesquisadas, de 10 a 20 anos, com 86% desse universo concentrado entre os 13 e 16 anos.

Tentando identificar não só o tipo de programação preferida pela maioria, mas também qual o programa mais assistido e com que frequência, a Globo chegou a conclusões tais como: 26% dos assistentes preferem ver filmes. Logo depois, vêm os assistidores de novelas, com 21% e os de desenhos animados com 20%.

A intenção da pesquisa era, também, avaliar o poder de persuasão da tevê através dos comerciais – os produtos que maior interesse despertam quando anunciados e até que ponto os jovens influenciam os pais nas compras, posto que eles compõem uma parcela de público nada desprezível.

Os resultados dessa segunda parte da pesquisa são: os produtos que mais chamam a atenção são os discos (61%). Depois, estão as roupas (57%) e as revistas (37%)

O mais trágico da pesquisa foi constatar que apenas 1% dos entrevistados (pessoas entre 10 e 20 anos) não vê televisão.

FOTOCOPIADORA
MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 Tel. 436-8460

ASSINE O JORNAL DE 2a. UM JORNAL LIDO ATÉ POR QUEM NÃO GOSTA.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR

E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA Rua Colégio Florence, 59 - tel 434-6398
434-6598 e 434-6798

N&O

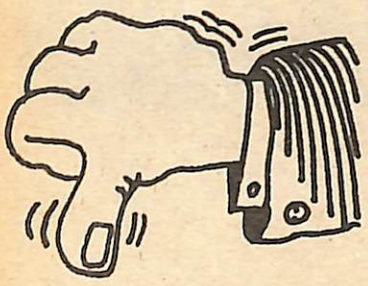
JORNALISMO É O NOSSO NEGÓCIO (I)

Enquanto os principais jornais do País anunciavam que o chanceler da Nigéria tinha visitado São José dos Campos e Salvador, o nosso bravo **Jornal da Cidade** publicava fotos e declarações do ilustre visitante em Jundiaí. O JC está certo. (AF)

URUCA

O general Jorge Rafael Videla anunciou, semana passada, a intervenção no mais importante jornal argentino, o diário "La Opinión".

Etanominhoazarado, esse do jornal. (E.M.)



A SELEÇÃO DO COUTINHO (I)

Quase não dá para entender o critério usado pelo técnico Cláudio Coutinho nas recentes convocações para a Seleção Brasileira. Pode ser até que ele esteja certo ao chamar Rondinelli, Rodrigues Neto... Depende de saber para qual seleção ele está trabalhando: a brasileira, a boliviana ou a peruana? (AF)



SEMÂNTICA

O senador-substituto Oto Cirilo Lehman (Arena-SP) pronunciou-se (é verdade !), no Senado, a respeito do problema habitacional, afirmando que "a maioria é ludibriada com a submoradia".

O senador referia-se naturalmente à maioria do povo. (E.M.)

A SELEÇÃO DO COUTINHO (II)

Muita gente anda reclamando porque o Palhinha não foi convocado. Vai ver, o Coutinho surpreendeu-o jogando bem...(AF)



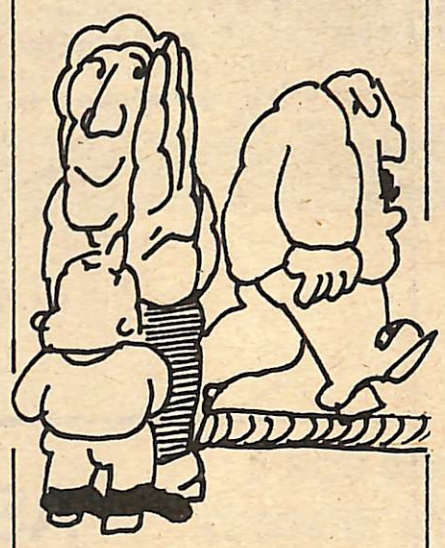
A SELEÇÃO DO COUTINHO (III)

Ao contrário do que certa parte da imprensa vem afirmando com insistência, carecem de fundamento as notícias de que Coalhada também foi chamado. Ele fica para a fase mais difícil que vem depois. (AF)

DÁ-LHE CHIOSORIN! (I)

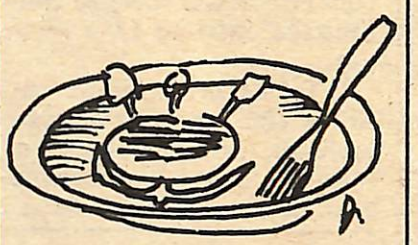
Do nosso bom Chiosora, na minha coluna preferida: "Certos jovens que costumam dizer que não são daqueles que falam algumas coisas de certas pessoas pelas costas e sim pela frente, quando escutam algumas verdades, perdem a amizade. Aqui vai um conselho meu: acharia melhor os mesmos não espalharem por aí que brigarão com aquela pessoa, e sim que..."

Espera aí, Chiosora, não estou entendendo nada mas concordo plenamente. Estou com você e brigo com quem afirmar o contrário. (AF)



A SELEÇÃO DO COUTINHO (IV)

Tá explicado por que o Palhinha não foi chamado. É que, com essa nova onda de moralização da CBD — os jogadores têm de se apresentar de cabelinho cortado, sem barba, bem comportadinhos, etc. — ele só teria uma chance se seu apelido fosse Guaraná, Fanta ou Coca-Cola. (AF)



ESPORTE É SAÚDE

No auge do seu entusiamo pelo terceio gol do Corintians contra o Santos, o chatíssimo locutor da Jovem Pan, Osmar Santos, repetiu os chavões habituais a respeito do Timão (religião, alegria do povo, etc) e acrescentou esta:

— Esse Corintians que é, porque não dizer, o alimento do povo!

Radialismo revolucionário é isso,bicho. (E.M.)

DESAFOGANDO

Senhores Deputados Estaduais de Pernambuco:

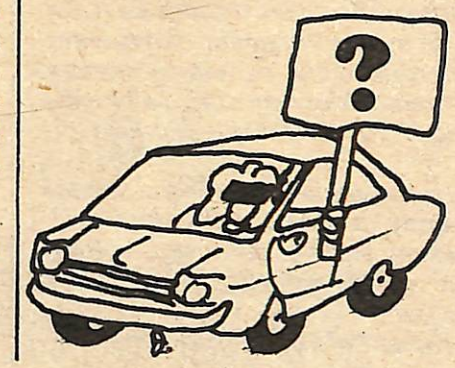
Esta é a hora decisiva para Pernambuco e para o Brasil. Porque fiz a descoberta da cura do Câncer — e prometi a Maçonaria e a Seita do Judeu, resgatar a dívida do Brasil, contraída com as Nações Amigas, se vocês me fizerem Governador de Pernambuco. Assim, eu registro minha descoberta, e faço todos os produtos para a cura de Câncer, aqui no Brasil; como dei por escrito, ao General Orlando Geisel, irmão do Presidente da República. Assim poderemos alugar a Fórmula ou vender os produtos a todo Mundo. São cem milhões de Farmácias no mundo; que, vendendo 1 litro ou 1 envelope de nossos produtos por dia, perfaz um total de 3 bilhões de vidros ou de envelopes por mês. Que — colocando 1 cruzeiro de lucro para nós, — perfaz um total de mais de 2 bilhões de cruzeiros mensais. Assim, eu cumprirei com o que prometi, a gente fará a independência financeira de nossa Pátria, e verá quem decidiu por Pernambuco livre, e por um Brasil independente. Senhores deputados: na hora de votar, — pensem em Deus, e votem em mim, que a vitória é nossa; se Deus quiser e Nossa Senhora como está escrito.

Afogados da Inganzeira, 22 de Julho de 1974. Ass. Elisio Lopes de Almeida. (pela transcrição,CMS).

DÁ-LHE, CHIOSORIN! (II)

Taí o Chiosora outra vez em sua coluna no JJ: "As nossas investigações estão voltadas para descobrir o nome de uma jovem que possui um Chevette branco, tem dezoito anos, cursa psicologia em Itu, e diz ser carioca e o mais importante, é frequentadora assídua do Grêmio C.P."

Realmente, meu caro Nelson, o caso é grave. Muito grave...(AF)



EM CÂMARA LENTA

1o. de junho de 1977.

Quem foi à Câmara Municipal para saber se o projeto de lei 3143, que parcela as taxas do asfalto, será benéfico ou não para a população, saiu de lá sem saber lhufas e, pior, desaprendeu até a fazer contas de multiplicar.

O projeto de lei da prefeitura diz apenas que o pagamento das taxas de asfaltamento e recapeamento, poderá ser parcelada em até 60 prestações, com juros e correção monetária acrescidos, de acordo com o prazo que o munícipe escolha para o pagamento. No entanto, os nobres representantes do povo, no afã de defender os eleitores, cometeram barbaridades aritméticas que fariam qualquer pigmeu australiano dar cambolhotas (de riso ou de tristeza).

A partir do dia em que o vereador Henrique Franco, o "economista da Câmara", inaugurou o pronunciamento "acompanhado de pequenos cálculos ilustrativos", os vereadores, agora, deram para mostrar seu amor à aritmética, fazendo continhas na tribuna. Resultado: pelo menos três **produtos**, ou **totais**, foram encontrados na simples operação de multiplicar o preço do metro quadrado de asfalto pela área a ser asfaltada. Um exemplo: multiplicando 333 (o preço imaginário do m2 de asfalto), por 100 (uma área imaginária), os dignos representantes do povo conseguiram chegar a 3.330, a 33.300 e até aos próprios 333, depois de realizarem seus cálculos diante do plenário. Participaram dessa maratona intelectual os srs. Lázaro Rosa, Ari Castro Nunes Filho, Ercílio Carpi e Jose Rivelli, para alegria do líder arenista Elio Zillo, que deitou e rolou em apartes que mostravam o grotesco da discussão.

Não me perguntem se o projeto de lei 3143 foi aprovado, Não sei. Fui dormir, antes que esquecesse o número da minha casa.

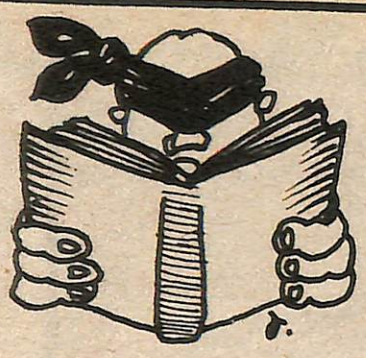
Afora o simpósio de aritmética, o destaque da sessão foi a presença de Cláudio Lembo (presidente da Arena Regional), do prefeito Pedro Fávaro, do vice Ari Fossen e do presidente local Rubens de Lucca, que visitaram os vereadores. Cláudio Lembo falou tanto em "democracia", em "luta pelo aperfeiçoamento democrático"... Tomara que a Rádio Santos Dumont tenha transmitido o discurso sem nenhuma" falha técnica" (ela teve "falha técnica" durante o discurso de Tarcísio Lemos, quando o líder do MDB falava dos furtos que aconteceram na Prefeitura, durante a gestão de Ibis Cruz. Aliás, ela tem tido muitas falhas, principalmente quando o vereador Ariovaldo Alves fala sobre assuntos nacionais ou contra o ex-alcaide). Tomara que tudo tenha ocorrido normalmente durante a fala de Lembo. Porque a lição de pensamento democrático, exposta pelo presidente arenista, poderia ser um importante passo em favor da normalização da vida política nacional. Principalmente porque, sendo do partido oficial, o sr. Cláudio Lembo é, por definição um cidadão acima de qualquer suspeita, um democrata legítimo.

Erazê

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
R. Senador Fonseca, 1150 - fones 434-4482 e 436-5086
CAMPINAS Matriz
Fones: 31-3403 e 31-4303
SÃO PAULO Filial
- Fones 227-0419 e 227-0453

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA
Se a lente do seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.
Fones: 434-7363 - 434-4351
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

RELOGIOS DE PONTO
ROD-BEL
REVENDEDOR AUTÓRIZADO
COMERCIAL PANIZZA LTDA
BARÃO, 427 – TEL.436-6231



ESPORTE É CULTURA

De acordo com uma informação divulgada pela Associação Brasileira do Livro 353 livros de autores nacionais e estrangeiros não podem ser lidos pelos brasileiros. Estão proibidos pela Censura.

Ainda bem a que a Copa do Mundo vem aí.(E.M.)

HOLLYWOOD NEWS

Depois de "O Exorcista", "A Profecia".

Pelo jeito , o "Jornal da Cidade" está querendo trocar o Prêmio Esso de reportagem pelo "Oscar" da Academia. (E.M.)

MUITO BEAUTIFUL

O conjunto musical brasileiro "Black Rio", que faz grande sucesso no Rio de Janeiro, apresentou-se num telejornal tocando "Aquarela do Brasil" igualzinho os americanos tocam.(E.M.)





MILAGRE BRASILEIRO

No Paraná, um agricultor colheu o maiorpepino de que se tem notícia até hoje. Mede um metro e vinte e pesa quase trinta quilos.

O fenômeno está sendo chamado de "inflação". (E. M.)

PAGANDO CARO

Entrevistado em Ourinhos, o governador Paulo Egydio Martins disse que a popularidade da Arena "está aumentando".

A do feijão, a do café, a do chuchu e a da gasolina também: só se fala nisso! (E.M.)

MILAGRE!

Em apenas cinco meses, o dólar subiu seis vezes.

No tempo de Jango já teria tanque de guerra em frente do palácio. (E.M.)

VERDI AMARELO

Levei mais de uma hora explicando prum amigo meu que o "allegro ma non tropo" da economia brasileira não tem nada a ver com o fato do ministro Mário Simonsen ser um amante de música lírica. (E.M.)



MOMENTO DE REFLEXÃO

Onde andarão Don e Ravel? (E.M.)



COLUNA DO MEIO

A infiltração comunista no MDB e a CGI para apurar o enriquecimento do senador Orestes Quércia justificam plenamente o pacote de reformas e o empréstimo de 500 milhões à empresa Lutfalla.

Conforme queríamos demonstrar. (E.M.)

Se eu fosse prefeito...

Sempre que se discutem os problemas da cidade, as pessoas gostam de exibir idéias brilhantes e seu agudo senso de administração: — "Se eu fosse o prefeito...". Isso faz lembrar o "Se eu fosse o técnico...".dos torcedores de futebol, e quase sempre é o preâmbulo de proposições estapafúrdias, ou inviáveis, ou então totalmente divorciadas dos planos do real alcaide. "Cada cabeça, cada sentença". diz o ditado. Ou, "na prática a teoria é outra". Mas, por mais absurdas que possam parecer tais sugestões, quase sempre alguma coisa se pode aproveitar. Acima de tudo, elas refletem a particular visão que cada um tem dos problemas, dos anseios e das necessidades da população, e essa informação é importante para o administrador. Portanto, "se eu fosse o prefeito", em primeiro lugar estaria atento a todas essas sugestões, para captar o que elas possam trazer de boas idéias ou de reivindicações válidas.

Feito esse intróito, que sem dúvida ajudará a vender melhor o meu peixe, podemos entrar no tema principal desta conversa. "Se eu fosse o prefeito", eu procuraria dinamizar um pouco mais a administração, para evitar a imagem de marasmo e de imobilidade que vem se formando em torno do presente governo.

É sabido que o município está falido, com as finanças totalmente arrazadas pelo vendaval de desmandos e de desperdícios da administração anterior. Mas o povo não quer saber desses detalhes. O que lhe interessa é o estado das ruas, o fornecimento da água, a coleta do lixo, e todos os demais serviços de competência do executivo municipal. Então. "se eu fosse o prefeito", procuraria ativar a máquina administrativa no sentido do pleno atendimento das necessidades imediatas, nem que isso representasse um agravamento da crise econômica que nos confrange.

Mais ainda: se eu fosse o prefeito, tomaria mesmo uma atitude radical. Daria um basta para essa situação absurda de ter que ficar juntando cada tostão arrecadado para pagar as dívidas imensas e imorais deixadas pelo antecessor, enquanto a cidade padece pela falta dos atendimentos mais elementares. Pegaria o dinheiro do povo, e aplicaria nas obras e serviços exigidos pelo povo, mandando às favas os grandes bancos oficiais, credores do município. Eles que fossem reclamar junto aos altos órgãos federais e à bancada arenista do Senado, que permitiram o inadmissível endividamento da cidade, mesmo sabendo (pois foi mil vezes repetido) do destino escandaloso dos vultosos financiamentos: alimentar o ganho fácil da poderosa e influente empreiteira Andrade Gutierrez, aqui trazida pelo ex-prefeito Ibis Cruz.

Era isso mesmo que eu faria: punha a boca no mundo, criaria o maior caso, mas não permitiria que uma cidade e seus 200.000 habitantes ficassem padecendo por anos a fio, por conta das inomináveis safadezas que aqui se cometeram.

FAO

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 — tel: 434-8648
Redator Chefe: Sérgio Rondino
Ilustração: Décio Denardi

O MELHOR RODÍZIO A 80 KM POR HORA
RESTAURANTE VIDEIRA
VIÁ ANHANGUERA, KM 65

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434-1067, 434-1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436-3260, 436-6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434-3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434-3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/no. J. Messina
Fones: 434-1056, 434-1666

DOCUMENTO

Por uma deferência especial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, o J 2a. pôde publicar antecipadamente este manifesto, que será divulgado apenas na terça-feira, Dia Nacional da Imprensa. É uma iniciativa da ABI — Associação Brasileira de Imprensa — e são signatários todos os jornalistas sidicalizados do País. Por sua vez, Audálio Dantas, presidente do sindicato de São Paulo, fará um pronunciamento de Washington, onde se encontra desde a semana passada, sobre essa data e a crítica situação por que passa o Brasil.

Manifesto dos jornalistas à Nação

Nós jornalistas brasileiros, abaixo-assinados, conscientes dos deveres e das responsabilidade social de nossa profissão e diante da crise econômica, social e polí-tia do país, manifestamos publicamente nossa possição favorável ao debate aberto e democrático como caminho para sua solução e, por conseguinte, nosso inconformismo com a permanência da censura prévia — parcial na imprensa, mas total no rádio e na televisão — e de outras restrições e ameaças à liberdade de informação.

A plena liberdade de opinião, de crítica e de informação é um direito que nos é negado -e a toda anação — pela violência de uma censura que cerceia e mutila jornais e revistas, que já destruiu várias publicações e está de tal forma institucionalizada que exerce até mesmo nas escolas de comunicação;

Pela omissão deliberada de informações por parte de autoridades e órgãos oficias;

Pelo impedimento do acesso do jornalista às fontes de informação, como forma não declarada de censura;

Pela ameaça constante que o Ato Institucional no. 5 representa para as publicações sem censura prévia;

Pela apreensão arbitrária de edições inteiras;

Pelo estímulo que toda esta situação representa às mais variadas formas de auto-censura;

Pela sonegação sistemática do conhecimento da realidade brasileira a milhões de pessoas que têm, como única fonte de informação, um rádio e uma televisão sujeitos a uma censura ainda mais rigorosa.

O AI-5, a Lei de Imprensa, a Lei de Segurança Nacional e o Código de Telecomunicações— aos quais se somam o arbítrio e a prepotência da autoridade — fornecem os instrumentos para a manutenção desse sombrio quadro de violação do direito de expressão e do direito à informação.

Consideramos que esse quadro, além de impedir o pleno exercício de nossa profissão, que tem a liberdade como pressuposto-básico, só pode constribuir para manter a população brasileira na ignorância dos problemas nacionais e, portanto impedida de participar conscientemente da busca de soluções.

Temos plena convicção de que só um regime de liberdades democráticas, no qual a imprensa, o rádio e a televisão sejam livres para veicular, refletir e debater opiniões, críticas, divergências e contradições, poderá devolver à população o direito de manifestação.

Da mesma forma, a liberdade de informação constribuirá para garantir o pleno respeito aos direitos humanos.

Fiéis a essas convicções, nós jornalistas, manifestamos nossa disposição de expressão e de informação; e firmamos nossa posição, contrária à manutenção dos atos de exceção que impedem o livre exercício da nossa profissão e, com isso, sufocam o debate e a participação consciente da população.

Ao mesmo tempo, encaminhamos essa nossa manifestação ao Congresso Nacional, pelos presidentes do Senado e da Câmara e pelos líderes dos dois partidos — por serem as instituições que reunem os representantes eleitos da população e cujas tribunas devem refletir as opiniões de todas as camadas da sociedade brasileira.

Estamos certos de que as limitações que sofremos hoje tornam um dever — profissional e patriótico — lutar para eliminá-las em defesa das liberdades democráticas.